



XU YING

**ESTUDO SOBRE O USO DE PRONOMES PESSOAIS
POR ALUNOS CHINESES E PORTUGUESES**



XU YING

**ESTUDO SOBRE O USO DE PRONOMES PESSOAIS
POR ALUNOS CHINESES E PORTUGUESES**

dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira, Língua Segunda, realizada sob a orientação científica das professoras Rosa Lúcia Torres do Couto Coimbra e Silva e Ran Mai do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Rui Manuel do Nascimento Lima Ramos
Professor Auxiliar da Universidade de Minho (arguente)

Prof. Doutora Rosa Lúdia Torres do Couto Coimbra e Silva
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora).

agradecimentos

Aproveitando esta oportunidade, quero agradecer a todos que me apoiaram na realização desta dissertação, especialmente

À Professora Doutora Rosa Lídia Torres do Couto Coimbra e Silva, a minha orientadora, pela sua orientação responsável, paciência constante e sugestões preciosas que me deu

À Professora Doutora Mai Ran, a minha coorientadora, pela sua ajuda e conselhos

Aos meus professores na Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an e na Universidade de Aveiro, pelo conhecimento que me deram e pelo acompanhamento na aprendizagem da língua portuguesa.

Aos meus amigos na China e em Portugal pelo encorajamento e acompanhamento

Aos meus pais, pelo amor.

palavras-chave

Língua portuguesa, pronomes, falantes chineses e portugueses.

resumo

O presente trabalho visa identificar e esclarecer os erros típicos no uso de pronomes pessoais, por alunos chineses de Português Língua Estrangeira e também por alunos portugueses, e a interferência da língua materna que leva ao erro. A primeira parte é sobre as teorias gramaticais sobre o pronome pessoal. Na segunda parte, analisam-se os resultados de um inquérito, através do qual se recolheram dados úteis e, com base nos resultados obtidos, foram analisados dos erros cometidos, especialmente através da comparação do português com a língua materna, Chinês.

keywords

Portuguese language, pronouns, Chinese and Portuguese speakers.

abstract

The present work aims to identify and clarify the typical errors concerning the use of personal pronouns, by Chinese students of Portuguese Foreign Language and by Portuguese students, and the mother language interference that leads to the error. The first part is about the grammatical theories about the personal pronouns. In the second part, we analyse the results of the survey, which collected useful data and, based on the results obtained, analysed the errors made, especially by comparing Portuguese with the mother tongue, Chinese.

Índice

Introdução	6
1. Enquadramento Teórico.....	8
1.1. Noção de pronome.....	8
1.1.1. Caracterização dos pronomes.....	8
1.1.2. Classificação dos pronomes	9
1.2. Noção de pronomes pessoais:	10
1.2.1. Formas dos pronomes pessoais:	10
1.2.2. Noção de pronome reto	11
1.2.3. Noção de pronomes oblíquos	15
1.2.4. Noção de pronomes átonos.....	16
1.2.5. Conjugação pronominal	21
1.2.6. Pronomes complementos de verbos de regência distinta.....	23
1.2.7. Emprego dos pronomes tónicos.....	23
1.2.8. Noção de pronomes reflexivos	25
2. Análise do inquérito	27
2.1. Análise da primeira parte do inquérito.....	27
2.2. Análise dos resultados dos exercícios	30
2.2.1. Resultados do exercício 1.1	31
2.2.2. Resultados do exercício 1.2.....	32
2.2.3. Resultados do exercício 1.3.....	33
2.2.4. Resultados do exercício 1.4.....	34
2.2.5. Resultados do exercício 1.5.....	35
2.2.6. Resultados do exercício 2.1.....	36
2.2.7. Resultados do exercício 2.2.....	37
2.2.8. Resultados do exercício 2.3.....	38
2.2.9. Resultados do exercício 3.1.....	39
2.2.10. Resultados do exercício 3.2	40
2.2.11. Resultados do exercício 3.3	41
2.2.12. Resultados do exercício 3.4	42
2.2.13. Resultados do exercício 3.5	43
2.2.14. Resultados do exercício 3.6	44

2.2.15. Resultados do exercício 3.7	45
2.2.16. Resultados do exercício 3.8	46
2.2.17. Resultados do exercício 3.9	47
2.2.18. Resultados do exercício 3.10	48
2.2.19. Resultados do exercício 4.1	49
2.2.20. Resultados do exercício 4.2	50
2.2.21. Resultados do exercício 4.3	51
2.2.22. Resultados do exercício 4.4	52
2.2.23. Resultados do exercício 4.5	53
2.2.24. Resultados do exercício 4.6	54
2.2.25. Resultados do exercício 4.7	55
2.2.26. Resultados do exercício 4.8	56
2.2.27. Resultados do exercício 4.9	57
3. Análise dos erros comuns	58
3.1. Aprendizagem e aquisição da língua segunda.....	58
3.2. Análise de erros.....	58
3.2.1. Noção de erro	59
3.3. Análise global dos resultados dos alunos portugueses.....	59
3.4. Análise global dos resultados dos alunos chineses	62
3.5. Comparação de desempenho dos alunos portugueses e alunos chineses	68
3.5.1. Exercícios com maior diferença.....	70
3.5.2. Exercícios com menor diferença.....	70
3.5.3. Exercícios em que os alunos chineses acertaram mais do que os alunos portugueses.....	71
3.5.4. Comparação de percentagem de respostas certas por categoria pelos alunos chineses e alunos portugueses	71
3.5.5. Percentagem média de acerto.....	73
3.6. Língua chinesa.....	73
3.7. Pronomes pessoais em chinês	76
3.7.1. Forma de pronomes pessoais em chinês.....	76
3.7.2. Colocação de pronomes pessoais em chinês e suas funções gramaticais	77
3.7.3. Formas em chinês que correspondem a verbos reflexivos em português	83
3.7.4. Forma em chinês que expressa a reciprocidade	85

3.7.5. Formas em chinês correspondentes a “com + pronome pessoal”	86
3.8. Comparação entre os pronomes pessoais em chinês e em português	87
3.8.1. Semelhanças	87
3.8.2. Diferenças.....	88
Conclusão.....	90
Bibliografia:.....	93
Anexo.....	95

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Distribuição de Idades Dos Alunos Portugueses.....	28
Gráfico 2- Distribuição de Idades Dos Alunos Chineses.....	28
Gráfico 3- Língua Materna	29
Gráfico 4- Tempo de Estudo de Português	29
Gráfico 5- Resultados do exercício 1.1	31
Gráfico 6- Resultados do exercício 1.2.....	32
Gráfico 7- Resultados do exercício 1.3.....	33
Gráfico 8- Resultados do exercício 1.4.....	34
Gráfico 9- Resultados do exercício 1.5.....	35
Gráfico 10- Resultados do exercício 2.1	36
Gráfico 11- Resultados do exercício 2.2.....	37
Gráfico 12- Resultados do exercício 2.3.....	38
Gráfico 13- Resultados do exercício 3.1	39
Gráfico 14- Resultados do exercício 3.2.....	40
Gráfico 15- Resultados do exercício 3.3.....	41
Gráfico 16- Resultados do exercício 3.4.....	42
Gráfico 17- Resultados do exercício 3.5.....	43
Gráfico 18- Resultados do exercício 3.6.....	44
Gráfico 19- Resultados do exercício 3.7	45
Gráfico 20- Resultados do exercício 3.8.....	46
Gráfico 21- Resultados do exercício 3.9.....	47
Gráfico 22- Resultados do exercício 3.10.....	48
Gráfico 23- Resultados do exercício 4.1	49
Gráfico 24- Resultados do exercício 4.2.....	50
Gráfico 25- Resultados do exercício 4.3.....	51
Gráfico 26- Resultados do exercício 4.4.....	52
Gráfico 27- Resultados do exercício 4.5.....	53
Gráfico 28- Resultados do exercício 4.6.....	54
Gráfico 29- Resultados do exercício 4.7	55
Gráfico 30- Resultados do exercício 4.8.....	56
Gráfico 31- Resultados do exercício 4.9.....	57

Gráfico 32- Percentagem de Respostas Certas dos Alunos Portugueses	60
Gráfico 33- Percentagem de Respostas Certas dos Alunos Chineses.....	62
Gráfico 34- Percentagem das Respostas Certas dos Dois Grupos	69
Gráfico 35- Percentagem de Respostas Certas por Categoria	72
Gráfico 36- Percentagem de Respostas Certas em Média	73

Introdução

A língua é a ferramenta mais importante e mais eficaz na comunicação. E com a globalização e a comunicação cada mais frequente entre países, aprender uma língua estrangeira está a ser cada vez mais necessário. Sendo a sexta língua mais falada no mundo, a língua portuguesa sempre toma uma posição muito importante. Com o intercâmbio mais frequente entre a China e os países lusófonos, a língua portuguesa é cada vez mais procurada. O estudo sobre aprendizagem da língua estrangeira, que tenta perceber o processo de transferência, sempre é um tema discutido na área da linguística, tanto para os alunos de língua estrangeira como para os professores.

O estudo do pronome pessoal sempre surge na primeira fase da aprendizagem de uma língua estrangeira. Mesmo que seja um tópico gramatical básico em quase todas as línguas, não é sempre fácil de aprender, especialmente para os alunos chineses, dado que, na sua língua materna, os pronomes pessoais só têm uma forma, o que gera imensa dificuldade. Existem estudos sobre os pronomes pessoais em português, mas sobre a aprendizagem de pronomes pessoais por alunos chineses, a bibliografia disponível é ainda escassa. Assim, surgiu o nosso objetivo de perceber as principais dificuldades da aprendizagem dos pronomes pessoais tanto por alunos chineses, como por alunos portugueses. O nosso trabalho tem como objetivo ajudar os alunos a melhorar a aprendizagem dos pronomes pessoais em português, a conseguir ter uma autoconsciência para se corrigir, e ajudar os professores a prever os erros possíveis no ensino dos pronomes pessoais em português.

Para perceber quais são as dificuldades específicas, abordamos um inquérito abrangente em relação ao uso dos pronomes pessoais, e ministrámo-lo a 49 alunos chineses do Mestrado em Português Língua Estrangeira / Língua Segunda e a 57 alunos portugueses do Departamento de Línguas e Culturas na Universidade de Aveiro.

O presente trabalho divide-se em três capítulos. No primeiro capítulo, introduz-se o enquadramento teórico sobre os pronomes pessoais do português: a definição, a classificação, as funções sintáticas, a colocação e as funções com base, principalmente, nas teorias expostas em *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Cunha &

Cintra (2002), *Moderna Gramática Portuguesa* de Bechara (2002), *Gramática da Língua Portuguesa* de Vilela (1995).

No segundo capítulo apresentam-se os resultados do inquérito com base nos dados recolhidos do inquérito, apresentados em forma de gráficos e respetiva análise.

Na terceira parte, com base na teoria de análise de erros, desenvolve-se a análise global, a fim de ter uma ideia geral de quais são os erros comuns, tanto nos alunos chineses como nos alunos portugueses. Com os erros comuns analisados, tentamos perceber o porquê dos resultados errados. De acordo com James (1980, p. 3), “a teoria de transferência é um estudo de como textos de uma língua são transformados em textos comparáveis em outra língua”, assim tentamos perceber como a língua materna dos alunos chineses interfere na aprendizagem sobre os pronomes pessoais da língua portuguesa. Com base nas teorias *de Ensino de Chinês a Falantes de Português, o caso da Universidade de Aveiro* de Mai (2012) e *Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português* de Mai, Morais & Pereira (2019) ,etc., comparamos o sistema dos pronomes pessoais em chinês e em português, e tentamos encontrar as semelhanças que facilitam a aprendizagem, e as diferenças que interferem negativamente na aprendizagem.

Este trabalho pode vir a servir para apoiar o estudo dos pronomes pessoais pelos alunos que têm dificuldade em utilizar pronomes pessoais em português por causa da interferência da língua chinesa, e também pode ser usado pelos professores a fim de prevenir os erros possíveis.

1. Enquadramento Teórico.

No presente capítulo, os exemplos fornecidos são de nossa autoria, exceto quando mencionado.

1.1. Noção de pronome

Ao tratar o pronome, Vilela (1995, p. 207) realçou o valor de “relação” entre esta categoria gramatical e o nome (ou substantivo) como indica já a palavra PRO-NOME. “Os pronomes encontram assim a sua definição no discurso, apontando para pessoas, seres vivos, objetos ou estados de coisas, em que a relação fixada na materialidade do pronome é reduzida da conexão da frase, do texto ou da situação do discurso.”

Além disso, Vilela (1995, p. 207) ainda acrescentou que: os pronomes pertencem à categoria dos sinsemânticos: não nomeiam, mas estabelecem a “deixis”¹, a “mostração”, a “orientação”. Por força desse valor de “orientação” no discurso, os pronomes flexibilizam o “texto”, estabelecendo elos entre as várias partes do texto.

Segundo Bechara (2002, p. 162) “pronome é a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto. De modo geral esta referência é feita a um objeto substantivo considerando-o apenas como pessoa localizada do discurso.”

Conforme Cunha & Cintra (2013, p. 277), “os pronomes desempenham na oração as funções equivalentes às exercidas pelos elementos nominais e servem para representar um substantivo ou para acompanhar um substantivo determinando-lhe a extensão do significado.”

1.1.1. Caracterização dos pronomes

Para Vilela (1995, p. 207), os pronomes constituem uma lista fechada de formas com as seguintes características:

¹ A palavra ‘deixis’ etimologicamente vem do grego (dei’xi”) (Andrade, 2009) e significa a “ação de mostrar, indicar, assinalar” (Pires & Werner, 2007).

- (normalmente) são reflexionáveis (género e número),
- não são comparáveis,
- são elementos que ganham peso denotacional na referencialidade do texto ou situação.

Lapa (1975, p. 150) afirma que “o emprego do pronome chama mais vivamente a atenção para a respetiva pessoa. É um processo enfático.”

1.1.2. Classificação dos pronomes

Está perfeitamente conhecido que os pronomes podem ser classificados em seis espécies: pronomes pessoais, pronomes possessivos, pronomes demonstrativos, pronomes indefinidos, pronomes interrogativos e pronomes relativos.

Além disso, podemos também classificar os pronomes em dois tipos mais gerais: pronomes substantivos e pronomes adjetivos de acordo com as funções que desempenham.

Por exemplo, de acordo com Cunha & Cintra (2013, p. 277), “os pronomes desempenham na oração as funções equivalentes às exercidas pelos elementos nominais”. Servem, pois, para representar um substantivo e recebem o nome de pronomes substantivos, como o exemplo “o” de (i) e “teu” de (iii). Além disso, alguns pronomes desempenham a função de adjetivo para modificar o substantivo como se fossem adjetivos, chamamos pronomes adjetivos, por exemplo no caso de “minha” de (ii), e “meu” de (iii)

(i) Ela está a ajudar o Paulo, eu também quero ajudá-lo.

(ii) A minha mãe gosta de fazer compras.

(iii) O meu livro é mais interessante do que teu.

Uma vez que o adjetivo tem que concordar em género e número com o substantivo ao qual está ligado, nos pronomes adjetivos esta regra também se aplica.

Estes pronomes adjetivos, também denominados pronomes adjuntos, são categorizados em algumas gramáticas (exemplo Vilela, 1999) não como pronomes,

mas sim como determinantes, uma vez que não substituem mas antes acompanham e determinam o nome.

Dentro destes seis tipos de pronomes, os pronomes que tipicamente funcionam como núcleo de um sintagma nominal são os pronomes pessoais.

1.2. Noção de pronomes pessoais:

De acordo com Cunha & Cintra (2013, p. 278), os pronomes pessoais indicam três pessoas gramaticais: quem fala (1.^a pessoa, eu, nós), com quem se fala (2.^a pessoa tu, vós), de quem se fala (3.^a pessoa ele, ela, eles, elas).

Ou, melhor dizendo, as pessoas do discurso são dois tipos de pessoas determinadas no discurso: 1.^a *eu* (a pessoa correspondente ao falante) e a forma plural *nós*; 2.^a *tu* (correspondente ao ouvinte), e a forma plural *vós* (mas esta forma é pouco usada no português moderno, embora no norte do Portugal ainda se use). A 3.^a pessoa aponta para outra pessoa em relação aos participantes da relação comunicativa.

1.^a pessoa: eu (singular), nós (plural)

2.^a pessoa: tu (singular), vós (plural)

3.^a pessoa: ele, ela (singular), eles, elas (plural)

Os pronomes pessoais podem também representar, quando na 3.^a pessoa, uma forma nominal anteriormente expressa, por exemplo:

(i) *O João gostou daquele livro, e comprou-o.*

Neste caso, o pronome pessoal *o* representa claramente o livro mencionado anteriormente para evitar a sua repetição através do recurso à anáfora.

1.2.1. Formas dos pronomes pessoais:

A classificação dos pronomes tem várias formas, por exemplo, falando sobre classificação dos pronomes pessoais, Cunha & Cintra (2013, p. 279) distinguem os pronomes pessoais de acordo com a função e com a acentuação.

Quanto à função, os pronomes pessoais podem ser classificados em pronomes retos que desempenham a função de sujeito como o exemplo de “ela” em (i), e pronomes oblíquos quando se usam como complemento direto como o exemplo de “o” de (ii) ou complemento indireto como o exemplo de “mim” de (iii).

(i) *Ela não está em casa*

(ii) *O trabalho para casa é imenso, ninguém o quer.*

(iii) *Isto é para mim*

Quanto à acentuação, distinguem-se nos pronomes pessoais as formas tónicas das átonas.

(i) *O meu copo é muito especial, mas eu perdi-o.*

(ii) *Para mim, o meu copo é muito especial.*

Em conformidade com Bechara (2002, p. 173), “os pronomes e termos oracionais, a rigor, o pronome pessoal reto funciona como sujeito e predicativo, enquanto o oblíquo funciona como complemento.” E entre os oblíquos, a forma átona vem desprovida de preposição, enquanto a tónica exige, no português moderno, esta partícula.

1.2.2. Noção de pronome reto

Segundo Lapa (1979, p. 171), pronomes retos são os que têm por função representar o sujeito do verbo da oração.

1.2.2.1. Emprego dos pronomes retos:

Em relação aos empregos, Vilela (2013, p. 283) afirma que os pronomes retos empregam-se principalmente como:

1). Sujeito da oração ou do infinitivo

(i). ***Eu** sou estudante, **ela** é professora.*

(ii). *Este trabalho não é para **tu** fazeres.*

Como algumas formas verbais chegam, segundo a regra gramatical, para bem indicar ou determinar a pessoa a que se referem, às vezes os pronomes sujeitos são omitidos em português, como, por exemplo, em (i), abaixo. Como Cuesta & Luz disseram (1980, p. 481):

A língua portuguesa faz pouco uso do pronome pessoal sujeito pelo facto de apresentar, tal como o espanhol, as desinências pessoais do verbo bastante diferenciadas, de modo que a omissão do pronome não determina ambiguidade. O seu emprego, sobretudo na primeira e segunda pessoas, que nalguns tempos são únicas, é quase sempre enfático.

Por exemplo, quando se deseja enfaticamente chamar a atenção para a pessoa do sujeito no caso (ii), para opor duas pessoas diferentes como no exemplo de (iii), ou quando, a forma verbal é comum à 1.^a e à 3.^a pessoa do singular por exemplo (iv), e por isso, se torna necessário evitar o equívoco:

(i) *comi, comeste, comeram / falo, falas, falaram*

(ii) *Eu, não vou fazer isso!*

(iii) *Eu calo-me e tu também te calas.*

(iv) *Eu disse que ela não gostava.*

Ela disse que eu não gostava.

Quanto à ordem dos pronomes sujeitos, de acordo com Bechara (2002, p. 175), “o português normalmente apresenta ordem facultativa deles: “eu e tu”; “tu e eu”; “eu e ele”; “ele e eu”; “eu e o senhor”; “o senhor e eu”, etc.”O autor ressalva, no entanto que “é evidente que nas circunstâncias em que há necessidade de subrepor à expressão linguística traços de polidez, urbanidade ou, no polo oposto de convívio social, modéstia, pode o falante ou escritor inverter a ordem”.

Cunha & Cintra (2013, p. 289), por seu lado, quanto à necessidade de precedência dos pronomes sujeitos, refere que:

quando, no sujeito composto há um da 1.^a pessoa do singular, é boa norma de civilidade colocá-lo em último lugar para evitar uma penosa impressão de imodéstia, por exemplo no caso (i). Porém, o que se declara contém algo de desagradável ou importa responsabilidade, por ele devemos iniciar a série, por exemplo no caso (ii).

(i) *Ana, Beatriz, e eu fomos convidadas.*

(ii) ***Eu**, Ana, Beatriz fomos os culpados deste acidente.*

2). Predicativo do sujeito

(i) *Quando eu serei **tu**.*

3). Vocativos

(i) *Ó **tu**, leva a tua roupa para não teres frio.*

(ii) *Ó **vós**, no silêncio e no recolhimento.* (Olavo Bilac, P, 158)

No caso de vocativos, só “tu” e “vós” são mais frequentes.

Mas além destes empregos mais usados, ainda há uma extensão de emprego dos pronomes retos:

4). ele(s), ela(s) como objeto direto na fala vulgar do Brasil

(i) *Eu vi **ele** ontem*

Na fala vulgar do Brasil é muito frequente este tipo de uso. Segundo Cunha & Cintra, embora esta construção tenha raízes antigas no idioma, pois se encontra documentada em escritores portugueses do século XIII e XIV, deve ser hoje evitada.

Alguns aspetos particulares respeitantes a valores especiais dos pronomes retos em português são os seguintes:

1). Plural de majestade

Segundo Cunha & Cintra (2013, p. 286), “o pronome “nós” era usado outrora pelos reis de Portugal – e ainda hoje o é pelos altos dignitários da Igreja – como símbolo de grandeza de poder de suas funções”. Os autores dão, como exemplo deste uso:

(i) ***Nós**, Dom Fernando, pela graça de Deus Rei de Portugal e do Algarve, fazemos saber.* (Cunha & Cintra, 2013, p. 286).

Na origem, o “nós majestático” era usado como uma fórmula de modéstia para o rei a confundir-se com a nação ou para os prelados a solidarizarem-se com os seus fiéis. Mas com tempo, perdeu-se o valor originário e tornou-se uma enfática expressão de grandeza (Cunha & Cintra, 2013, p. 286).

2). Plural de modéstia

(i) *Nós ficámos confuso com o que ele disse.*

Para evitar o tom impositivo ou muito pessoal de suas opiniões, costumam os escritores e os oradores tratar-se por “nós” em lugar da forma normal “eu”. Com isso, procuram dar a impressão de que as ideias que expõem são compartilhadas pelos seus leitores ou ouvintes, pois que se expressam como porta-vozes do pensamento coletivo. (Cunha & Cintra, 2013, p. 286)

Mas nota-se que o predicativo ou particípio, que com ele deve concordar, costuma ficar no singular como se o sujeito fosse efetivamente “eu”, por exemplo no caso (i) acima, em vez de dizer “confusos”, dizemos “confuso”.

3). Fórmula de cortesia (3.^a pessoa pela 1.^a)

Ainda segundo Cunha & Cintra (2013, p. 287), “Quando fazemos um requerimento, por deferência à pessoa a quem nos dirigimos, tratamo-nos a nós próprios pela 3.^a pessoa, e não pela 1.^a”. Os autores ilustram com o seguinte exemplo:

(i) *Fulano de tal, aluno desse Colégio, requer a V. Ex.^a se digne mandar passar por certidão as notas mensais por **ele** obtidas no presente ano letivo.* (Cunha & Cintra, 2013, p. 286)

4). “Vós” de cerimónia

Os mesmos autores (Cunha & Cintra, 2013, p. 287) afirmam que “o pronome “vós” praticamente desapareceu da linguagem corrente do Brasil e de Portugal. Mas em discursos enfáticos alguns oradores ainda se servem da 2.^a pessoa do plural para se dirigirem cerimoniosamente a um auditório qualificado”. O exemplo apresentado pelos autores é o seguinte:

(i). *Ainda de longe, pensarei em **vós**, e pensarei **convosco**. Serei em dos menores sacerdotes do culto que nos congrega: o da nossa história e da nossa língua. E, a míngua do brilho que vos posso dar, poderei dar-vos o fervor da minha crença e a honestidade do meu labor.*

1.2.3. Noção de pronomes oblíquos

Os pronomes oblíquos são os que na frase exercem função complementar, ou seja, são os que têm por função representar o complemento do verbo.

1.2.3.1. Classificação dos pronomes oblíquos

Em relação à classificação dos pronomes oblíquos, diferentes gramáticas têm critérios diferentes. Neste trabalho, classificamos os pronomes oblíquos do seguinte modo:

Primeiro, dividimos os pronomes oblíquos em pronomes oblíquos tónicos e pronomes oblíquos átonos conforme a diferença fonética. A forma dos pronomes tónicos apresenta-se na seguinte tabela:

	pessoa	pronome sujeito	pronome oblíquo tónico
singular	1.^a	eu	mim
	2.^a	tu	ti
	3.^a	ele/ela	ele/ela ou si
		você	você ou si
plural	1.^a	nós	nós
	2.^a	vós	vós
	3.^a	eles/elas	eles/ elas ou si
		vocês	si

É perfeitamente conhecido que as formas oblíquas tónicas dos pronomes pessoais vêm sempre acompanhadas de preposição como, por exemplo, “a”, “para”, etc. Mas quando os pronomes pessoais oblíquos vêm depois da preposição “com”, a combinação é diferente do que acima exposto, e apresentam-se contraídos com a preposição: “comigo” (= com mim), “contigo” (=com ti), “consigo” (= com si), “connosco” (=com nós), “convosco” (= com vós).

Mas empregam-se, entretanto, “com vós”, “com nós”, em vez de “convosco”, “connosco”, quando estes pronomes tónicos vêm seguidos ou precedidos de “mesmos”, “próprios”, “todos”, “outros”, “ambos”, numeral ou oração adjetiva, a fim de evidenciar o antecedente (Bechara, 2002, p. 165). Por exemplo:

(i) *Com **vós todos**, vou ao mercado.*

Segundo, dentro dos pronomes oblíquos átonos, dividimo-los em pronomes oblíquos átonos diretos e os pronomes oblíquos átonos indiretos de acordo com as funções gramaticais diferentes. As formas estão na tabela abaixo:

	pessoa	sujeito	pronomes átonos diretos	pronomes átonos indiretos
singular	1.^a	eu	me	me
	2.^a	tu	te	te
	3.^a	ele/ela/você	o/a	lhe
plural	1.^a	nós	nos	nos
	2.^a	vós	vos	vos
	3.^a	eles/elas/vocês	os/as	lhes

1.2.4. Noção de pronomes átonos

Para saber o que são pronomes átonos, temos que primeiro saber o que são os vocábulos átonos. De acordo com Almeida (1979, p. 51), “os vocábulos átonos são os vocábulos sem acentuação própria, ou seja, não têm autonomia fonética, e podem apresentar-se como sílabas átonas do vocábulo seguinte, ou também podem ser do vocábulo anterior, por exemplo: “me”, “se”, “de”, “em” e outros.”

Conforme o que foi mencionado acima, reduzimos a classificação e temos pronomes oblíquos átonos, “me”, “te”, “se”, “o”, “lhe”, “nos”, “vos”, “os”, “lhes”, etc.

1.2.4.1. Combinações e contrações dos pronomes átonos

Quando aparecem ao mesmo tempo dois pronomes átonos, um complemento direto, outro indireto, podemos combiná-los com as regras que se apresentam na tabela abaixo (baseada em Cunha e Cintra, 2013, p. 309), mas não é obrigatório fazer combinação dos dois pronomes átonos.

mo= me+o	ma=me+a	mos=me+os	mas= me+as
to= te+o	ta=te+a	tos=te+os	tas=te+as
lho= lhe+o	lha= lhe+a	lhos=lhe+os	lhas=lhe+as
no-lo= nos+o	no-la=nos+a	no-los=nos+os	no-las=nos+as
vo-lo=vos+o	vo-la=vos+a	vo-los=vos+os	vo-las=vos+as
lho=lhes+o	lha=lhes+a	lhos=lhes+os	lhas=lhes+as

Como referimos, não é obrigatório fazer combinações e contrações dos pronomes átonos, especialmente quando se pretende realçar alguns pronomes átonos.

1.2.4.2. Colocação dos pronomes átonos no português europeu

Colocação ou ordem é a maneira de dispor, numa oração, os termos que a constituem ou, num grupo de palavras, os vocábulos que o formam.

Em português, no geral, uma frase começa pelo sujeito, e declara a seguir algo sobre o sujeito, ou seja, o verbo, e depois, juntam-se em terceiro lugar termos que completem a predicação. Esta ordem da oração chama-se direta.

A colocação do pronome pessoal átono é um dos pontos mais complicados da sintaxe portuguesa, e os estrangeiros nesta parte gramática normalmente cometem muitos erros.

A colocação dos pronomes átonos, em português europeu, divide-se em três tipos. Para explicar esta diversidade de posições, temos que perceber bem a causa, o princípio fundamental. De acordo com Almeida (1979, p. 491), ela afirma que esta diversidade acontece por causa da eufonia e eustomia, ou melhor dizendo, a agradabilidade do som e facilidade na pronúncia. Estas duas palavras eufonia e

eustomia têm origem ao grego, eufonia (eu= bom, fonia=phoné=som), eustomia (eu=bom, stomia=stóma=boca).

Cuesta & Luz (1980, p. 493) levantaram uma ideia mais geral para os estrangeiros perceberem: “pela atonicidade, que determina um grande relaxamento e ensurdecimento da sua vogal, vão sempre em posição enclítica, mas isto não significa que tenham forçosamente de pospor-se ao verbo, dado que muitas vezes se apoiam no acento de outras palavras da frase como conjunções, advérbios, preposições, etc.”

As três posições possíveis do pronome em adjacência verbal são as seguintes:

- Próclise

Quando o pronome átono vem antes do verbo, o pronome átono chama-se proclítico, e a situação chama-se próclise.

Caso de próclise

De acordo com Cunha & Cintas, (2013, p. 311) a próclise aparece, quando:

- 1) Nas orações que contêm uma palavra negativa (“não”, “nunca”, “jamais”, “ninguém”, “nada”, “etc”.) se entre ela e o verbo não houver pausa:

(i) *Nunca o vi*

(ii) *Ninguém me falou sobre isso.*

Os autores ressaltam, no entanto, que “com os infinitivos soltos, mesmo quando modificados por negação, é lícita a próclise ou a ênclise” como no exemplo (i) abaixo, “embora haja acentuada tendência para esta última colocação pronominal” (Cunha & Cintra, 2013, p. 312). E “a ênclise é mesmo de rigor quando o pronome tem a forma “o”, e o infinitivo vem regido da preposição “a”, como no exemplo (ii):

(i) *Para não fazê-lo, não fui à festa.*

(ii) *Não continues a lê-lo.*

- 2) Nas orações iniciadas com pronomes e advérbios interrogativos:

(i) *Porque o comeu?*

(ii) *Como se chama?*

- 3) Nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo:

(i) *Que Deus o abençoe!*

- 4) Nas orações subordinadas desenvolvidas, ainda que a conjunção esteja oculta:

(i) *Quando me sinto mal, prefiro beber água em vez de café.*

Para além do que foi levantado por Cunha & Cintra, Cuesta & Luz (1980, p. 494) acrescentam, ainda, que o reflexo átono se antepõe, quando:

- 5) O verbo vem antecedido de certos advérbios (“bem”, “mal”, “ainda”, “já”, “sempre”, “só”, “talvez”, etc.) ou expressões adverbiais, e não há pausa que os separe;

(i) *Já te disse.*

- 6) Quando a oração, disposta em ordem inversa, se inicia por objeto direto ou predicativo;

(i) *O que o teu pai disse parecia-lhe certo.*

= > *Certo lhe parecia o que o teu pai disse.*

- 7) Quando o sujeito da oração, anteposto ao verbo, contém o numeral “ambos” ou algum dos pronomes indefinidos (“tudo”, “todo”, “alguém”, “outro”, “qualquer”, etc.)

(i) *Ambos se sentiam nervosos.*

- 8) Nas orações alternativas

(i) *Das duas uma, ou as faz ela ou as faço eu.*

Observa-se por fim que, sempre que houver pausa entre um elemento capaz de provocar a próclise e o verbo, pode ocorrer a ênclise, comparamos dois exemplos a seguir:

(i) *Só depois se levantou e chorou*

(ii) *Pouco depois, levantou-se e chorou.*

Os fatores que atraem o pronome átono passar antes do verbo como acima, são palavras com valor atrativo.

- Ênclise

Quando o pronome átono vem depois do verbo, o pronome átono chama-se enclítico, e a situação chama-se ênclise.

Caso da ênclise

A colocação dos pronomes pessoais átonos costuma cumprir a seguinte regra geral de colocação: o pronome sujeito coloca-se antes do verbo e os oblíquos depois do verbo, dando-se a ênclise. Dizendo melhor, quando não há palavras ou fatores com valor atrativo, aparece ênclise.

Mas há alguns casos em que vale a pena atentar, nomeadamente, quando o tempo verbal é composto, ou no caso de gerúndio. Quando o predicado é formado por um tempo composto, o pronome coloca-se depois do auxiliar, como no exemplo (ii). E a mesma regra se aplica aos gerúndios no caso (iii).

(i) *Deixei-os na escola.*

(ii) *Tinha-o estudado.*

(iii) *Ele saiu procurando-a.*

A exigência da posposição dos oblíquos aos gerúndios já fica bem clara, mas ainda há dois casos excepcionais. Assim, no primeiro caso excepcional, o pronome oblíquo vem antes do gerúndio quando estiver precedido da preposição “em”, ou quando pertencer à parte de locações verbais. Então em vez de dizer “em dizendo-o”, devemos dizer “em o dizendo”. Sobre qual a razão, Almeida (1979, p. 492) explica com o aspeto da eufonia.

- Mesóclise

Quando o pronome átono vem no meio do verbo, o pronome átono chama-se mesoclítico, e a situação chama-se mesóclise.

Caso de mesóclise

Quando o verbo está nas formas do futuro do presente e condicional (também designado futuro do pretérito), e não existe nenhuma palavra de valor atrativo, aparece então a mesóclise.

São frequentes os erros relacionados com a mesóclise, pois pressupõe um bom conhecimento da conjugação pronominal dos verbos. Por exemplo, a forma do futuro do presente da palavra “dizer” é “direi”, por isso, dizemos “dir-te-ei”, em vez de “dizer-te-ei”.

1.2.4.3. Colocação dos pronomes átonos em português brasileiro

A colocação dos pronomes átonos em português brasileiro, e em certas variedades africanas, é bastante diferente do português europeu, especialmente quanto à próclise, especialmente na linguagem coloquial. No português brasileiro, a próclise predomina em detrimento da posição da ênclise do português europeu. A preferência pela próclise em vez de ênclise tem a origem no português medieval ou português antigo. O português brasileiro apresenta a maior diferença neste aspeto gramatical do que outros pontos.

Cuesta & Luz (1980, p. 597) explicam este fenómeno pela diferença de entoação e pelo carácter ligeiramente tónico dos pronomes brasileiros, cujas vogais não são relaxadas e ensurdecidas como as portuguesas.

1.2.5. Conjugação pronominal

Na conjugação pronominal, temos de ter em conta que há formas diferentes dos pronomes: “o”, “os”, “a”, “as” / “lo”, “los”, “la”, “las” / “no”, “nos”, “na”, “nas”.

- Formas “o”, “os”, “a”, “as”

Quando o pronome oblíquo da 3.^a pessoa, que funciona como objeto direto, vem antes do verbo, apresenta-se sempre com as formas “o”, “os”, “a”, “as”. E também

quando a forma verbal termina em vogal, o pronome não sofre alterações, mas liga-se a este por meio de hífen.

(i) *As roupas, ele lava-**as** todas as semanas.*

(ii) *Os sapatos, eu deixei-**os** em casa.*

- Formas “lo”, “los”, “la”, “las”

Mas se a forma verbal termina em *-r*, *-s* ou *-z*, suprimem-se estas consoantes, e o pronome assume as formas “lo”, “los”, “la”, “las” como nos exemplos seguintes:

(i) *O livro é muito interessante, vou lê-**lo** hoje a noite.*

(ii) *Encontrámo-**la** em casa.*

(iii) *O trabalho para casa é muito difícil, não quero fazê-**lo**.*

De acordo com Lapa (1975, p. 155), esta mudança tem a ver com a fonética antiga. A forma antiga portuguesa deste pronome era *lo(s)* e *la(s)* que vinha da forma *dolatim*, *ille*, *ilha*, *illud* (aquele, aquela, aquilo). Com o verbo “fazer”, por exemplo, no início, dizia-se “fazer lo”, depois *-r* assimilou-se ao *-l*, e passou-se a dizer “fazêllo”. E depois houve uma simplificação para “fazêlo”. Para separar verbo e pronome, temos “fazê-lo” agora. Por causa da fonética, não separamos assim como “fazel-o”, mas “fazê-lo”.

- Formas “no”, “nos”, “na”, “nas”

Se a forma verbal termina em ditongo nasal, o pronome toma as formas “no”, “nos”, “na”, “nas”, como nos exemplos abaixo:

(ii) *As roupas tradicionais chinesas são necessárias na festa, elas trouxeram-**nas** para vos mostrar.*

Lapa (1975, p. 156) explica que também esta mudança é por causa da fonética, mas é um caso contrário ao caso da assimilação ao *-l*. No caso de pôr- “no”, por exemplo, este “no” é uma desfiguração do pronome *lo*. Agora foi o *-l* do pronome que se assimilou à nasal anterior e se converteu em *-n*.

Outras formas

Na conjugação pronominal, omite-se o -s final da forma verbal da primeira pessoa do plural quando seguida do pronome “nos”. O mesmo não acontece com as restantes pessoas (“me”, “te”, “lhe”, “vos”, “lhes”)

(i) *Encontramo-**nos** no parque.*

(ii) *Encontramos-**vos** no parque.*

Quando a forma verbal estiver no modo condicional ou no futuro do presente, o pronome coloca-se entre o radical do verbo e as terminações verbais (-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam) ou (-á, -ás, -á, -emos, -eis, -ão). No entanto, como o radical termina em -r, este cai e o pronome ganha um -l, tomando a forma - “lo”, “los”, “la”, “las”.

Eu levaria a bicicleta para a escola. >Eu levá-la-ia para a escola.

1.2.6. Pronomes complementos de verbos de regência distinta

Muitas vezes acontece que vários verbos exigem o mesmo complemento oblíquo e, para evitar a repetição, em português, convém empregar um só pronome complemento. Assim a frase fica mais simples, e ao mesmo tempo não se perde nenhuma informação. Mas se o complemento oblíquo for direto e indireto para vários verbos diferentes, é de boa norma repetirmos o pronome:

(i) *Só a Ana **me** viu e **me** deu o livro.*

Cunha & Cintra (2013, p. 306) aconselham que, quando complemento de verbos que tenham mesma regência, o pronome só deve ser omitido com o segundo verbo e seguintes; se vier enclítico ao primeiro, convém repeti-lo com os demais, por exemplo em (i). E o que se disse do pronome em ênclise aplica-se à mesóclise também.

(i) *A Ana viu-**me** e beijou-**me**.*

1.2.7. Emprego dos pronomes tónicos

Como referimos antes, os pronomes oblíquos tónicos sempre aparecem acompanhados de preposições. Cunha & Cintra (2013, p. 299) apontam as funções dos pronomes tónicos diferentes de acordo com as preposições diferentes:

1) Complemento nominal

(i) *O meu ódio **a ela** crescia dia a dia. (José Lins do Rego, ME, 54.)*

2) Objeto indireto

(i) *Não quero escrever **a ti**.*

3) Objeto direto

(i) *Paciente, obreira e dedicada, é **a ela** que em verdade eu amo. (José Rodrigues Miguéis, GTC, 159)*

Nota-se que o objeto direto antecedido da preposição “a” é dependente, em geral, de verbos que exprimem sentimento.

4) Agente da passiva

(i) *Este trabalho foi feito **por mim**.*

5) Adjunto adverbial

(i) *Quero ir ao supermercado **contigo**.*

A regra de que estes pronomes são sempre acompanhados por preposições não se aplica a todas as preposições. Aqui temos alguns casos excecionais:

1) Empregam-se as formas eu e tu depois das preposições acidentais “afora”, “fora”, “exceto”, “menos”, “salvo” e “tirante”:

(i) *Todos gostam do gato, exceto **eu**.*

2) A tradição gramatical aconselha o emprego das formas oblíquas tónicas depois da preposição “entre”, mas na linguagem coloquial predomina a construção com as formas retas, por isso, duas formas são certas.

(i) *Entre **eu** e **tu**, há um acordo.*

(ii) *Entre **mim** e **ti**, há um acordo.*

3) Com a palavra “até”, há usos diferentes

Quando “até” funciona como preposição, usam-se as formas oblíquas:

(i) *O grito da minha colega chegou **até mim**.*

Quando “até” denota inclusão, e equivale a mesmo, também, inclusive, constrói-se com a forma reta:

- (i) *Até eu, já consegui.*

1.2.8. Noção de pronomes reflexivos

Para Vilela (1995, p. 213), quando o objeto direto ou objeto indireto se refere ao próprio sujeito, o pronome usado tem a designação de pronome reflexivo. Em relação às formas de terceira pessoa (singular e plural), há: (a/de) “si”, “consigo”, “se”. As outras pessoas, são comuns às dos pronomes pessoais oblíquos. Além disso, para indicar a reciprocidade de uma ação, ou seja, indicar uma ação mútua, há pronomes recíprocos.

A posição de Cunha & Cintra coincide com a de Vilela, e ainda acrescentam que os pronomes recíprocos exigem pelo menos dois indivíduos, para expressar uma ação mútua entre pessoas (2013, p. 282).

Bechara (2002, p. 176) tem uma afirmação mais detalhada para explicar o que é reflexividade. A reflexividade consiste na inversão da transitividade da ação verbal, só que este tipo de transitividade não passa para outras pessoas, mas para o sujeito próprio.

- (i) *Eu levanto-me*
(ii) *O João e a Maria amam-se*

No primeiro exemplo acima, o sujeito do verbo levantar é “eu”, e o recipiente da ação também é “eu”. E no segundo exemplo, o João ama a Maria, e a Maria ama o João, é uma ação mútua, ou seja, há reciprocidade.

Nota-se que, às vezes, uma frase com pronome reflexivo pode conter ambiguidade, por exemplo:

- (i) *O Vilela e a Maria enganaram-se.*

Esta frase pode ter duas interpretações, 1) o Vilela enganou a Maria e foi enganado pela Maria. e 2) o grupo formado por Vilela e Mária fez o engano. Então para expressar mais claramente, convém acrescentar mais informações. E as duas frases ficam assim:

- (i) *O Vilela e a Maria enganaram-se **mutuamente**.*
- (ii) *O Vilela e a Maria enganaram-se **a si mesmos**.*

2. Análise do inquérito

Neste capítulo, apresentam-se os resultados do inquérito que foi expressamente construído para fins da presente pesquisa.

Os inquéritos foram distribuídos, em novembro de 2019, a alunos chineses de intercâmbio na Universidade de Aveiro, na aula de Língua Portuguesa, e a maioria deles estava no terceiro ano ou quarto ano da licenciatura. No que respeita aos alunos portugueses, os inquéritos foram distribuídos a portugueses do Departamento de Línguas e Culturas, e a maioria deles estava no primeiro ou segundo ano. No total, 57 inquéritos foram administrados a alunos portugueses, e 49 a alunos chineses.

Neste trabalho, os informantes dividem-se, portanto, em dois grupos, grupo de alunos portugueses e grupo de alunos chineses. Para facilitar a conclusão, os resultados são apresentados pelos gráficos.

2.1. Análise da primeira parte do inquérito

Na primeira parte do inquérito, visa-se perceber as informações pessoais, com perguntas em relação à idade, ao sexo, à língua materna e ao tempo de estudo da língua portuguesa.

Apresenta-se, no Gráfico 1, a distribuição de idades dos portugueses. 25% dos alunos portugueses têm menos de 20 anos, e 51% deles têm idades entre 20 anos e 22 anos. Além disso, 19% deles têm idades entre 23 e 27 anos, e 5% têm mais de 27 anos.

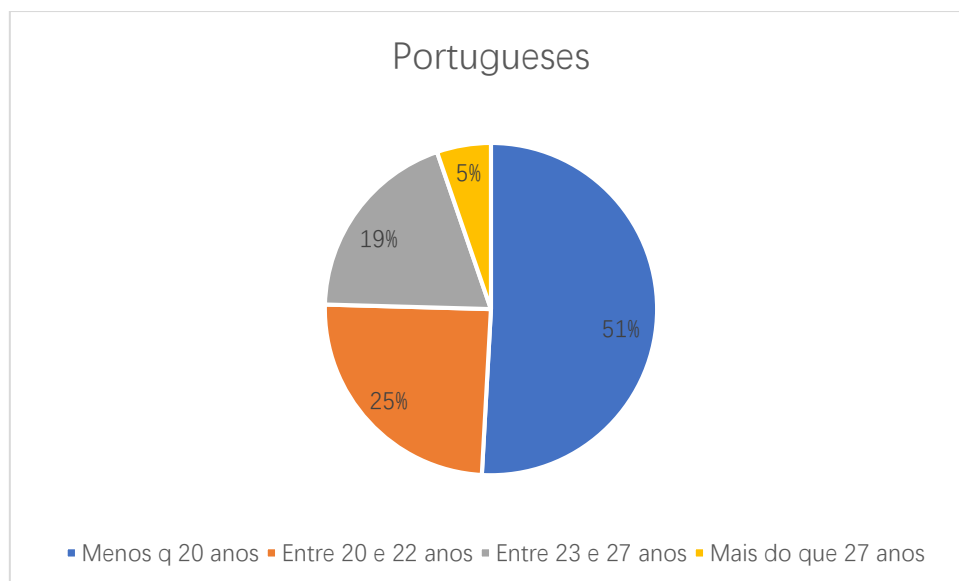


Gráfico 1- Distribuição de Idades dos Alunos Portugueses

No gráfico 2, podemos saber que, no grupo dos alunos chineses, a idade da maioria dos alunos é entre 20 e 22 anos, atingindo os 94%. Apenas 4% dos alunos têm idades inferiores a 20 anos, e 2% deles têm idades entre 23 e 27 anos. Nenhum aluno chinês tem de idade mais do que 27 anos.

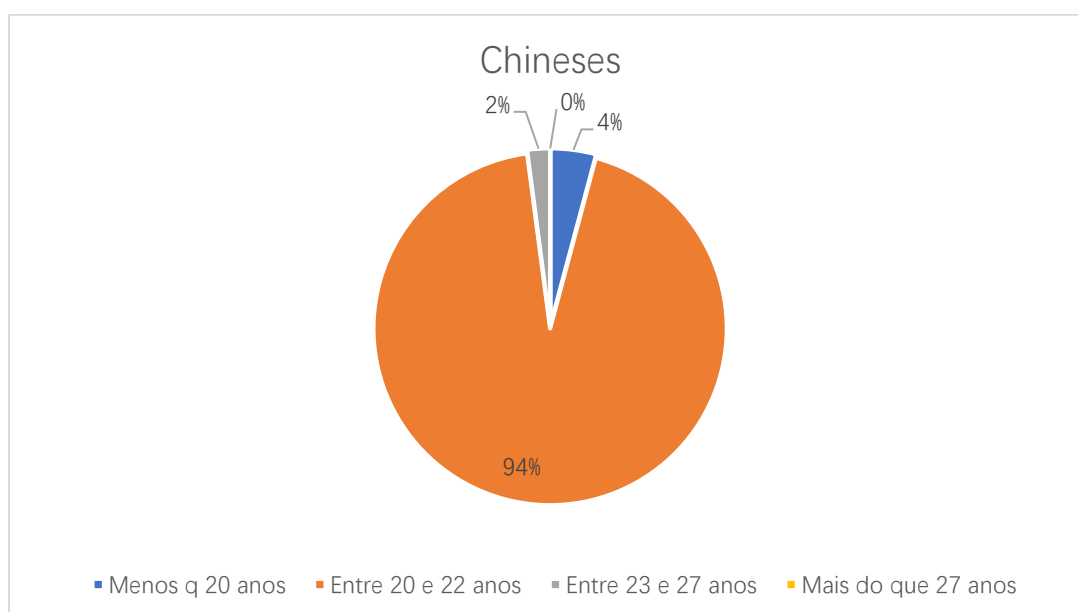


Gráfico 2- Distribuição de Idades dos Alunos Chineses

Em relação à língua materna, verifica-se, no gráfico 3, que 54% dos alunos inquiridos falam língua portuguesa como língua materna, por outro lado, a língua materna de 46% dos alunos do inquérito é a língua chinesa.

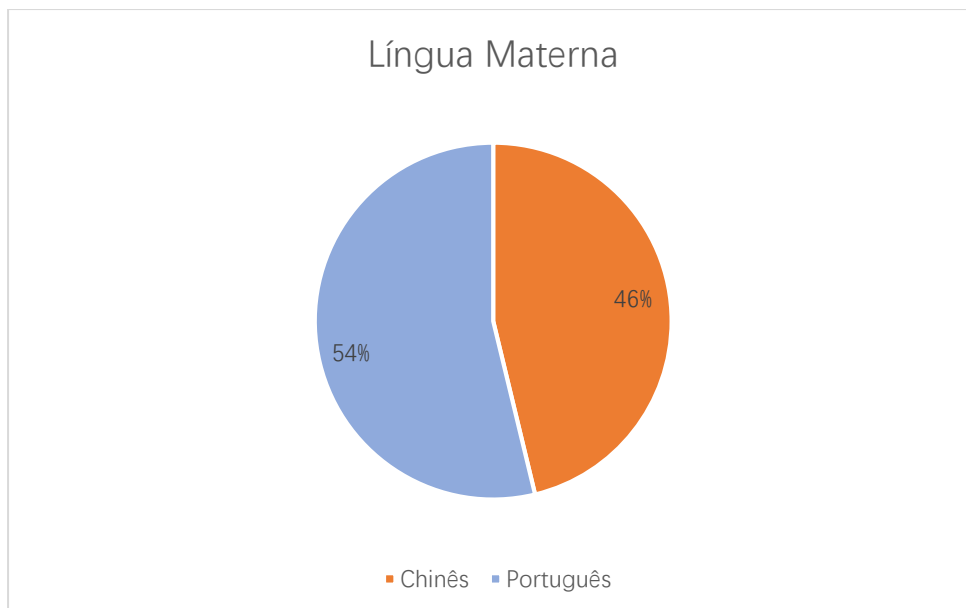


Gráfico 3- Língua Materna

Acerca de tempo de estudo de português, só contamos os inquéritos dos alunos chineses. O gráfico 4 indica que 49% dos alunos chineses do inquérito estudam português há menos de 3 anos, porque eles estão no começo do terceiro ano da licenciatura. 51% deles estudam português há mais de 3 anos, mas menos de 3,5 anos. Quanto a um estudo de mais de 3,5 anos, nenhum aluno chinês ultrapassou este tempo.

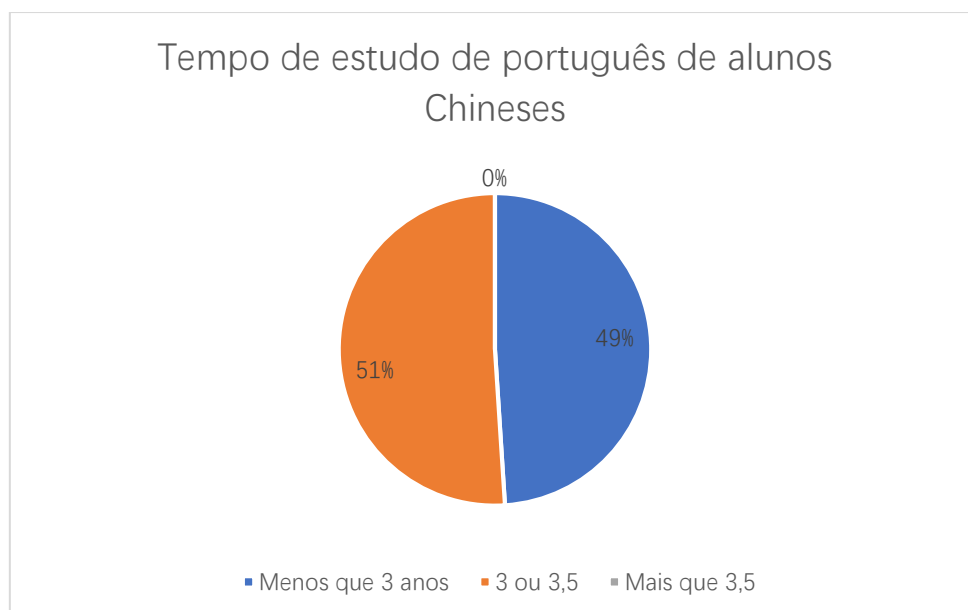


Gráfico 4- Tempo de Estudo de Português

2.2. Análise dos resultados dos exercícios

Nesta parte, encontra-se a análise dos resultados dos exercícios. Para facilitar a conclusão, apresentam-se os dados quantitativos em forma de gráficos. Todos os exercícios no inquérito têm pelo menos um ponto gramatical sobre pronomes pessoais.

2.2.1. Resultados do exercício 1.1

____sou estudante.

A. ☐ Eu

B. ☐ Mim

C. ☐ Me

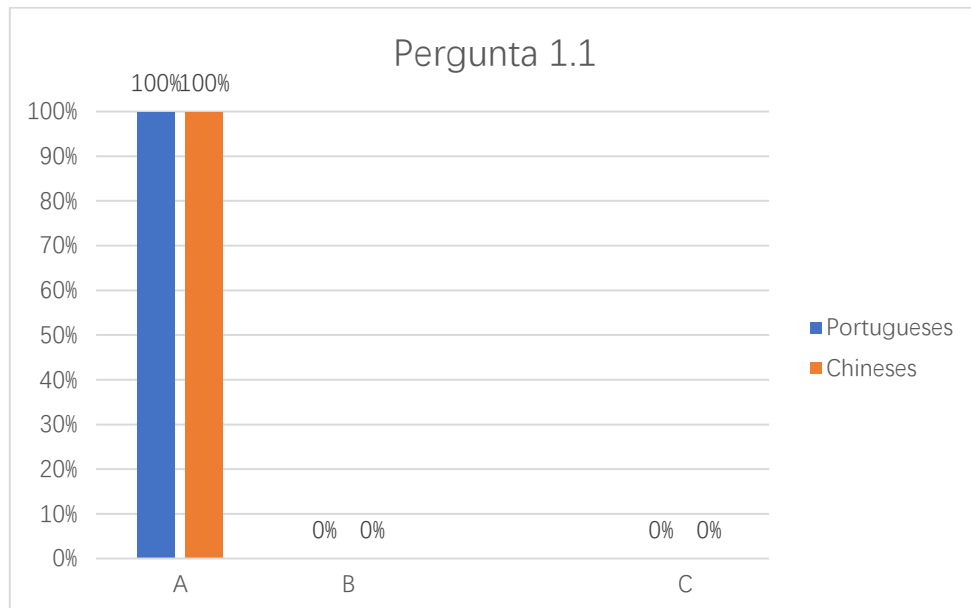


Gráfico 5- Resultados do exercício 1.1

A resposta correta é “Eu”, porque “pronomes retos são os que têm por função representar o sujeito do verbo da oração” e o pronome reto correspondente a primeira pessoa singular “Eu”. Como este exercício é o mais básico de todos os exercícios e, como seria expectável, 100% dos alunos portugueses e 100% dos alunos chineses acertaram.

2.2.2. Resultados do exercício 1.2

Este livro é para ____ .

A. ☐ tu

B. ☐ ti

C. ☐ te

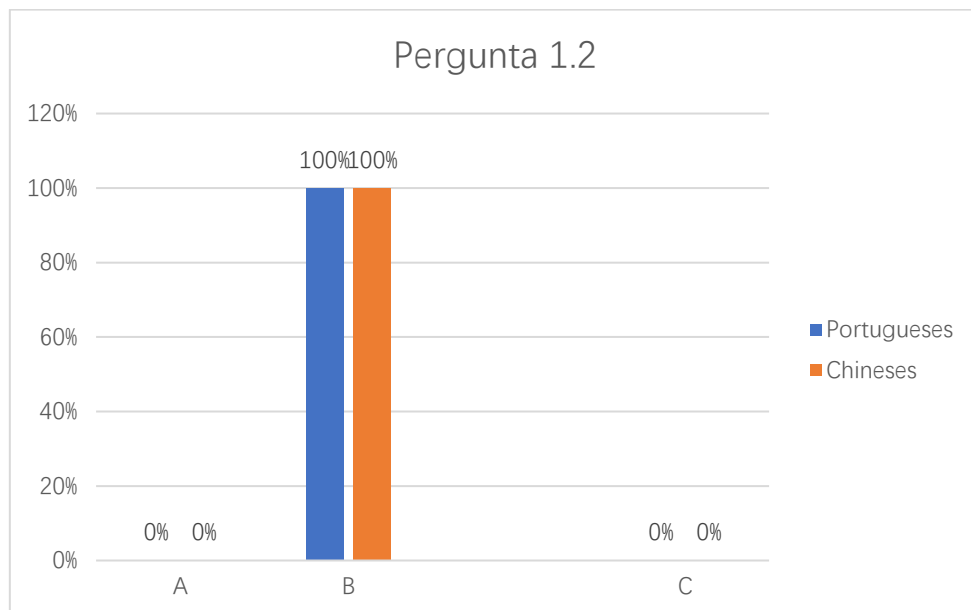


Gráfico 6- Resultados do exercício 1.2

Neste exercício, a solução certa é “ti”, pois “as formas oblíquas tónicas dos pronomes pessoais vêm sempre acompanhadas de preposição como, por exemplo, “a”, “para”, etc”. Como no exercício 1.1, no exercício 1.2, todos os alunos portugueses e todos os alunos chineses escolheram bem.

2.2.3. Resultados do exercício 1.3

Ontem eu ____ no supermercado. A. ☐encontrei-o B. ☐encontrei-lhe C. ☐encontrei ele

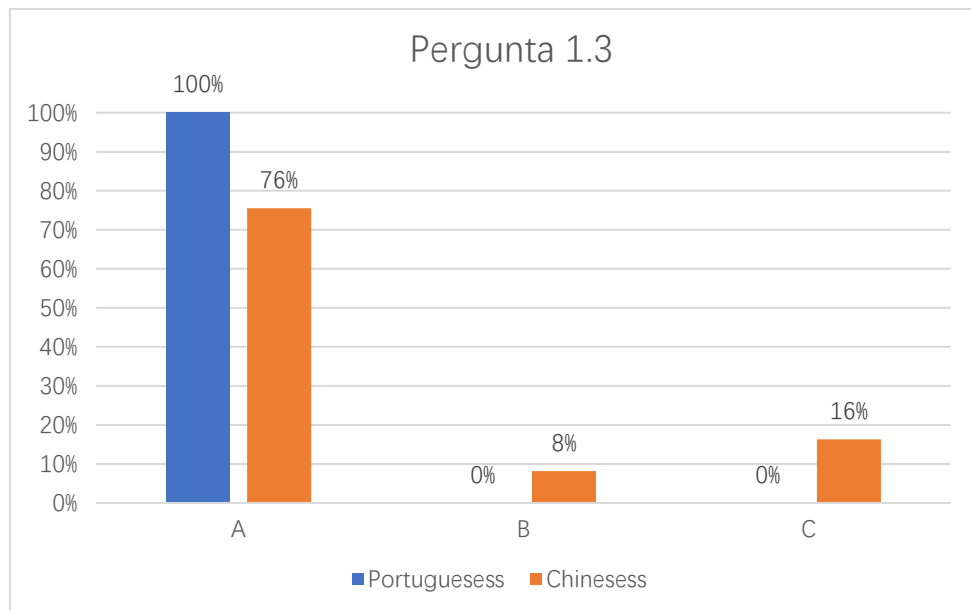


Gráfico 7- Resultados do exercício 1.3

A resposta exata é “encontrei-o”, visto que “quando o pronome oblíquo da 3.^a pessoa, que funciona como objeto direto, a forma verbal termina em vogal, apresenta-se sempre com as formas “o”, “a”, “os”, “as”, mas liga-se a este por meio de hífen.”

O gráfico 7 indica que, neste exercício, todos os alunos portugueses acertaram.

Por outro lado, 76% dos alunos chineses tiveram a resposta certa, mas 8% deles escolheram “encontrei-lhe”, e 16% deles escolheram a resposta C correspondente “encontrei ele”. Esta última escolha poderá explicar-se pelo facto de alguns alunos terem tido contacto com a variedade brasileira da língua portuguesa no seu percurso de aprendizagem.

2.2.4. Resultados do exercício 1.4

Até ____ consegui ouvir bem. A. ☐ eu B. ☐ mim C. ☐ me

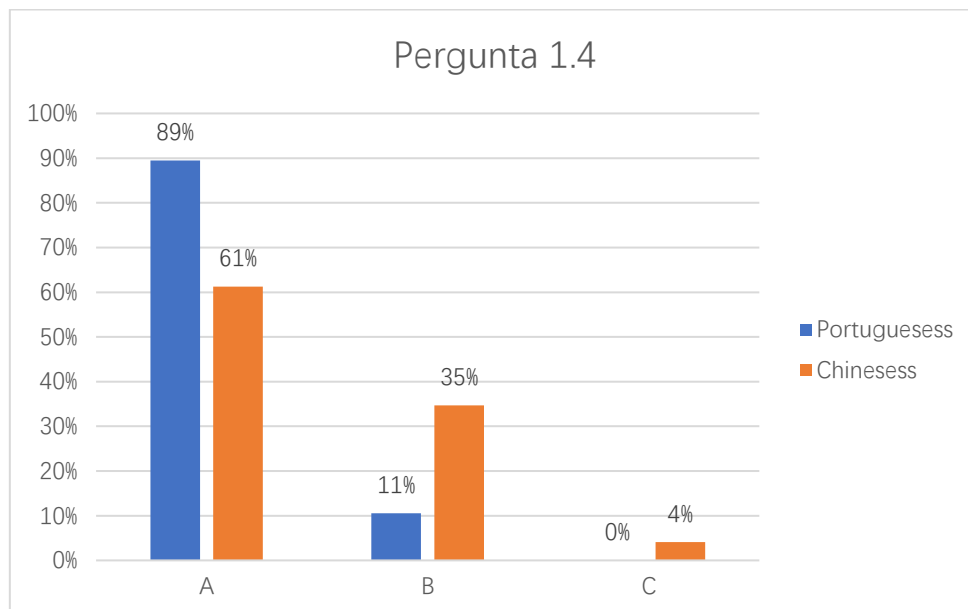


Gráfico 8-Resultados do exercício 1.4

A solução é “eu”, porque “quando até denota inclusão, e equivale a mesmo, também, inclusive, constrói-se com a forma reta”.

Ao observar o gráfico 8, sabemos que 89% dos alunos portugueses escolheram certamente, e 11% deles escolheram opção B correspondente a “mim”, e nenhum aluno português escolheu “me”.

No que respeita aos alunos chineses, 61% acertaram. Ao mesmo tempo, 35% dos alunos chineses escolheram a resposta “mim”, e 4%, “me”.

2.2.5. Resultados do exercício 1.5

Todos gostam de salmão, exceto ____ . A. ☐tu B. ☐ti C. ☐te

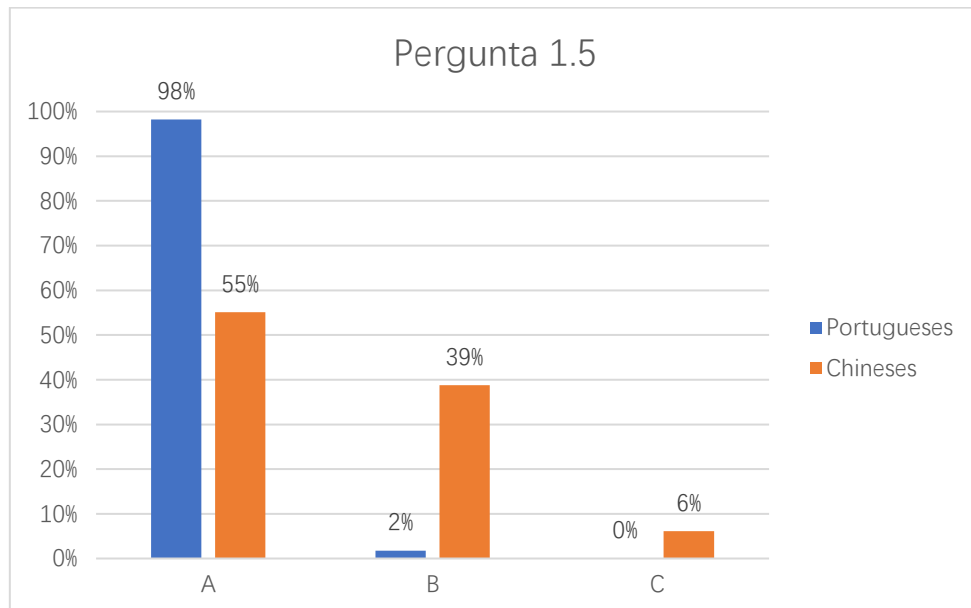


Gráfico 9- Resultados do exercício 1.5

Neste exercício, os respondentes deveriam ter escolhido “tu”, pois “empregam-se as formas eu e tu depois das preposições acidentais “afora”, “fora”, “exceto”, “menos”, “salvo” e “tirante””.

Conforme o gráfico 9, avaliamos que 98% dos alunos portugueses tiveram resposta certa, apenas 2% escolheram mal.

Em relação às respostas dos alunos chineses, 55% estão certas, 39% escolheram a resposta errada “ti”, e 6% a resposta C correspondente a “te”, igualmente errada. O total de 45% de erros mostra que esta não é uma regra que a generalidade dos alunos deste grupo domine.

2.2.6. Resultados do exercício 2.1

他们互相拥抱。 (They hug each other.) (abraçar)_____

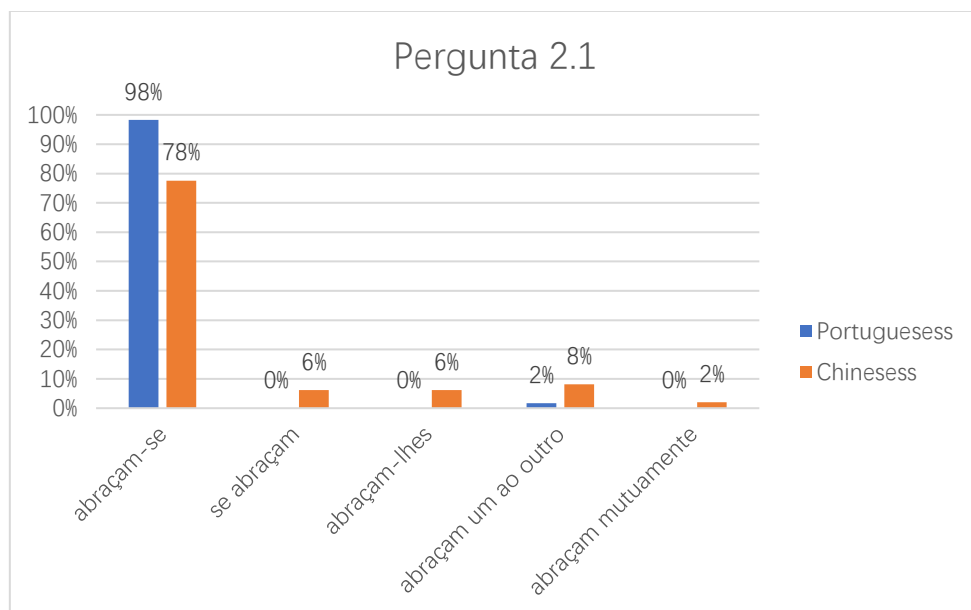


Gráfico 10- Resultados do exercício 2.1

Para traduzir bem esta frase, é necessário o pronome recíproco “se”, uma vez que “para indicar a reciprocidade de uma ação, ou seja, indicar uma ação mútua, há pronomes recíprocos”, então a frase fica bem com tradução de “Eles abraçam-se”.

O gráfico 10 ilustra que 98% dos alunos portugueses traduziram bem, só 2% deles escreveram “abraçam um ao outro” em vez de “abraçam-se”.

Do lado dos alunos chineses, as respostas são várias. 78% acertaram, 6% puseram o pronome recíproco “se” antes do verbo “abraçam” (manifestando, novamente, uma tendência do português do Brasil), e 6% colocaram “abraçam-lhes”, porque eles confundiram pronome pessoal direto e pronome pessoal indireto, e 8% escreveram “abraçam um ao outro” para expressar o ato recíproco. Além disso, 2% dos alunos chineses traduziram para “abraçam mutuamente”.

2.2.7. Resultados do exercício 2.2

你们应该在课堂上集中注意力。(You should concentrate yourself in clas).

(concentrar) _____

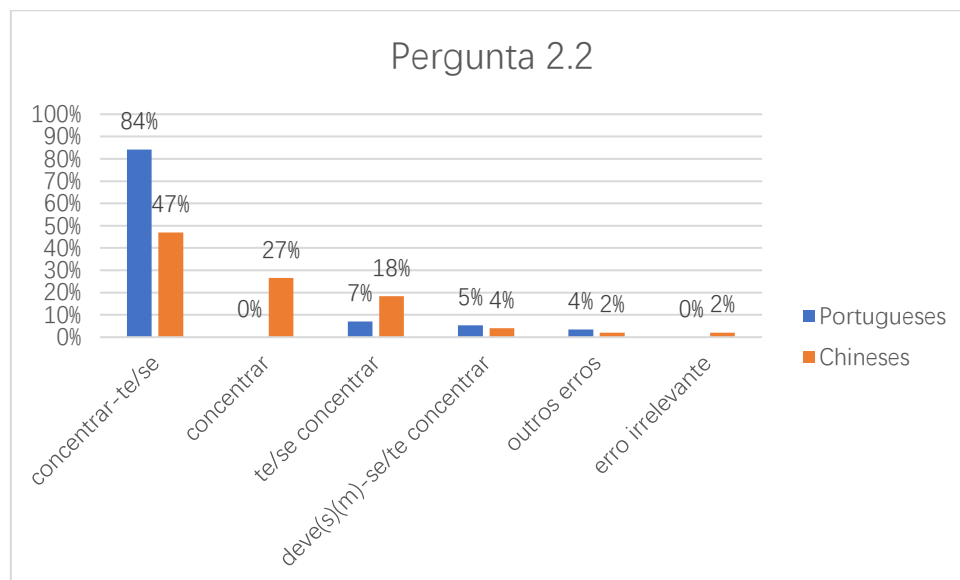


Gráfico 11- Resultados do exercício 2.2

Em português, “quando o objeto direto ou objeto indireto se refere ao próprio sujeito, o pronome usado tem a designação de pronome reflexivo”. Na frase deste exercício, o objeto direto do verbo “concentrar” refere-se ao próprio sujeito “vocês”, assim a tradução “vocês devem concentrar-se na aula” está correta.

Ao observar o gráfico 11, para alunos portugueses, 84% deles tiveram a resposta certa², 7% deles puseram o pronome pessoal reflexivo “te” ou “se” antes do verbo “concentrar”, e 5% deles colocaram o pronome reflexivo depois de palavra “dever” com hífen, mas antes do verbo “concentrar”. Além disso, 4% dos alunos portugueses tiveram outros erros, por exemplo estar concentrado, “deves-te concentrar-te”. Mas nota-se que todos os alunos portugueses puseram pronome reflexivo “te” ou “se”.

Por outro lado, apenas 47% dos alunos chineses acertaram. O erro mais comum é que não usam o pronome reflexivo, e esta situação atinge os 27%. Em comparação com os alunos portugueses, há mais alunos chineses que colocaram “te” ou “se” antes

² Estes resultados eram expectáveis, já que esta é a tendência dominante no português europeu: “Os casos em que a construção infinitiva é seleccionada pelos verbos modais poder e dever [...], mostram a mesma tendência de ênclise categórica”(Barbosa & Rodygina, 2011, p. 52)

do verbo, totalizando 18% dos informantes chineses. 4% deles colocaram o pronome reflexivo depois de palavra “dever” com hífen, mas antes de verbo “concentrar”. 2% cometeram outros erros como “concentrar atenção”, e 2% cometeram erros irrelevantes.

2.2.8. Resultados do exercício 2.3

你想和我去里斯本吗? (Do you want to go to Lisbon with me?) (comigo) _____

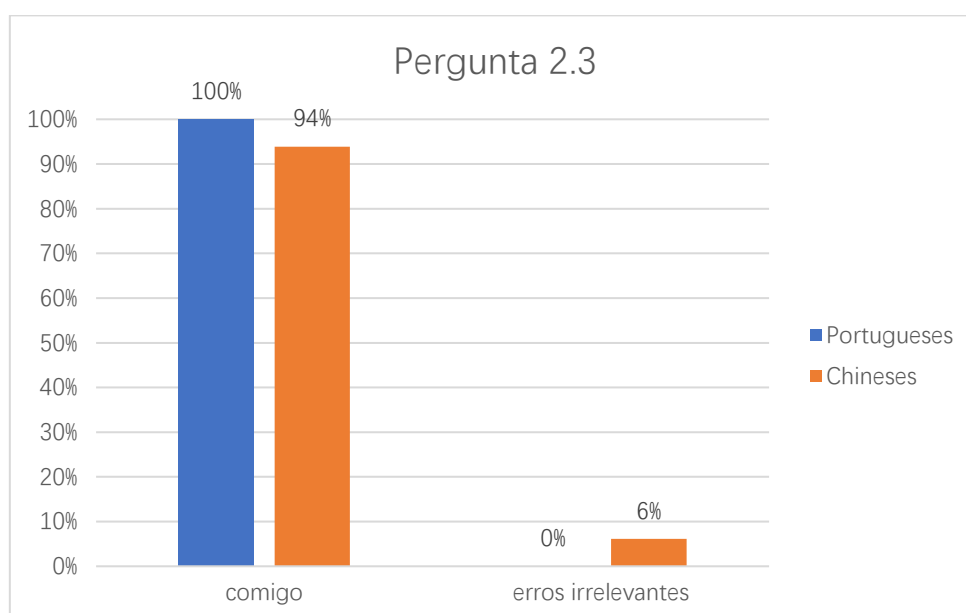


Gráfico 12- Resultados do exercício 2.3

Segundo a regra “quando os pronomes pessoas oblíquos vêm depois da preposição “com”, apresentam-se contraídos com a preposição: “comigo” (= com mim)”, a tradução correta será “queres ir a Lisboa comigo?”.

Neste exercício, todos os alunos portugueses a fizeram acertadamente, e 94% dos alunos chineses tiveram a resposta certa. 6% dos alunos chineses tiveram erros irrelevantes em relação ao objeto em estudo, por exemplo “Queres ir ao Lisboa comigo”.

2.2.9. Resultados do exercício 3.1

Ele come o pão. _____

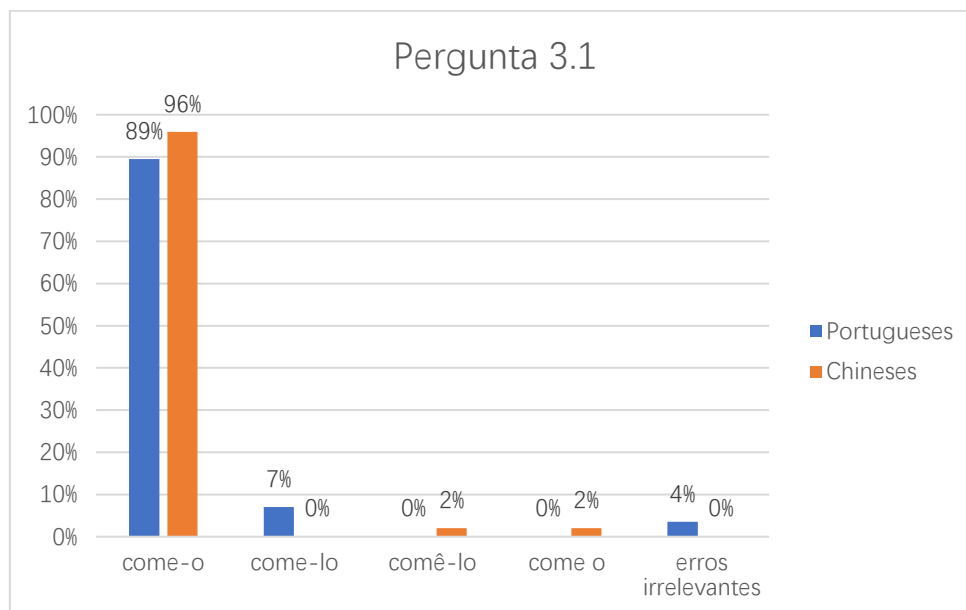


Gráfico 13- Resultados do exercício 3.1

A resposta correta é “Ele come-o”, visto que “quando o pronome oblíquo da 3.^a pessoa, que funciona como objeto direto, a forma verbal termina em vogal, apresenta-se sempre com as formas “o”, “a”, “os”, “as”, e liga-se a este por meio de hífen.”.

O gráfico 13 ilustra que 89% dos alunos portugueses acertaram, e 7% deles colocaram “come-lo”, e 4% deles tiveram erros irrelevantes.

Em relação aos alunos chineses, nota-se que 96% deles acertaram, ou seja, neste exercício, os alunos chineses ainda acertaram mais do que os alunos portugueses. 2% dos alunos chineses preencheram “comê-lo”, e 2% deles não colocaram hífen entre o verbo “come” e o pronome pessoal direto “o”.

2.2.10. Resultados do exercício 3.2

O António escreve uma carta à Maria. _____

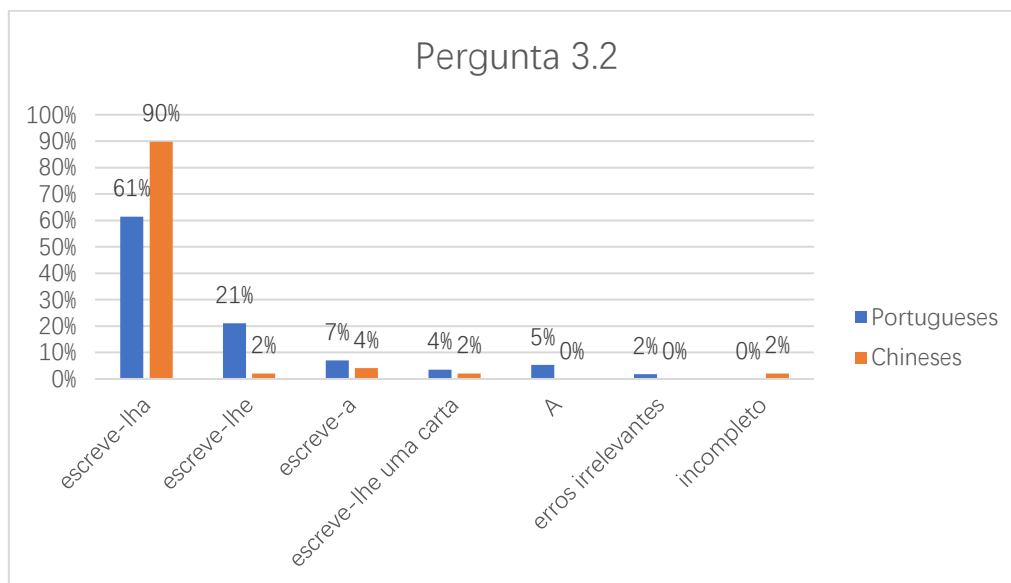


Gráfico 14- Resultados do exercício 3.2

A solução é “O António escreve-lha” por várias razões. “Quando aparecem ao mesmo tempo dois pronomes átonos, um complemento direto, outro indireto, podemos combiná-los”, neste caso, o pronome direto “a”, e pronome indireto “lhe” combinam juntos para “lha”. Neste exercício, as respostas são várias.

No que diz respeito aos alunos portugueses, 61% tiveram resposta certa, e 21% deles responderam “escreve-lhe”, e 7% deles preencheram “escreve-a”, e 4% deles deram como resposta “escreve-lhe uma carta”. “A” no gráfico 14 significa os erros que os alunos portugueses têm, e os alunos chineses não têm, este tipo de erros são “escreve-lha-a”, “escreve-lhe-á”, “escreve-a-lá”.

No que tange aos alunos chineses, 90% deles tiveram a resposta certa, mais do que alunos portugueses. 2% deles colocaram “escreve-lhe”, e 4% responderam “escreve-a”, e 2 % optaram por “escreve-lhe uma carta” como resposta. 2% dos alunos chineses não completaram este exercício.

2.2.11. Resultados do exercício 3.3

Nunca vimos o Jorge no bar. _____

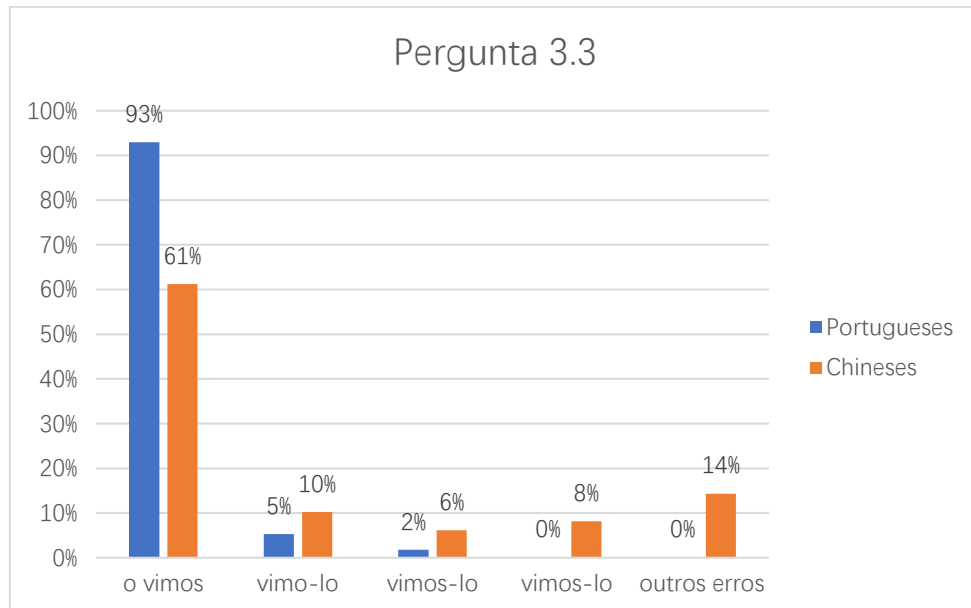


Gráfico 15-Resultados do exercício 3.3

Como “a próclise aparece nas orações que contêm uma palavra negativa”, neste caso, a palavra negativa “nunca” causa próclise, por isso, a solução é “Nunca o vimos no bar”.

Ao observar o Gráfico 15, verificamos que 93% dos alunos portugueses deram resposta correta. 5% dos alunos portugueses tiveram “vimo-lo” como resposta, e 2% deles preencheram “vimos-lo”.

Por outro lado, 61% dos alunos chineses acertaram, e 10% deles traduziram para “vimo-lo” e 6% escreveram “vimos-lo”. Ainda vemos que 14% dos alunos chineses tiveram outros erros, e eles são “vimos-lhe”, “vimos ele”, vimos-o”, “lhe vimos”, “vimo-no” e “vimo-o”.

2.2.12. Resultados do exercício 3.4

Nós lavamos as roupas todos os dias. _____

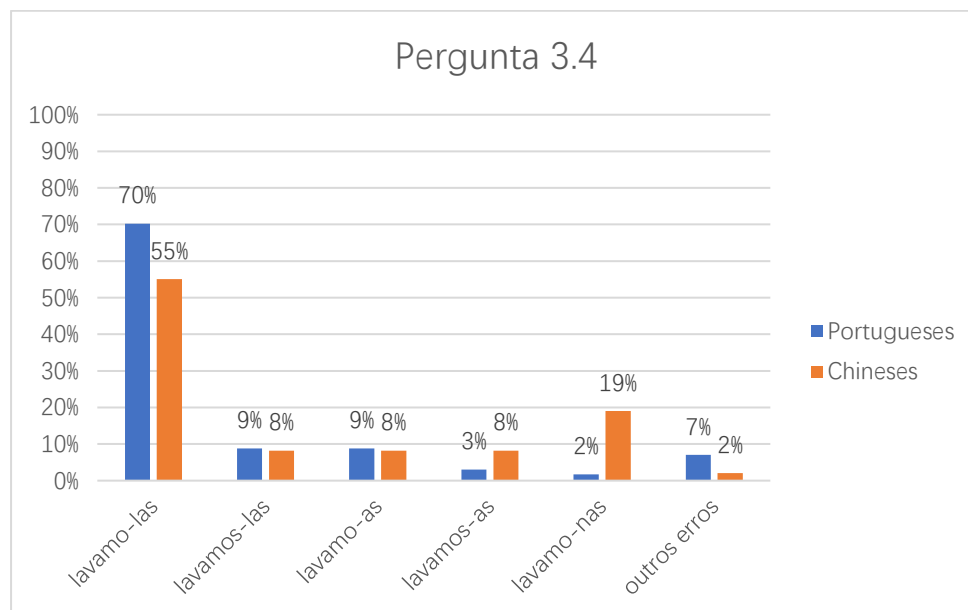


Gráfico 16- Resultados do exercício 3.4

Em português, em relação à forma dos pronomes com a função de complemento direto, “se a forma verbal termina em -r, -s ou -z, suprimem-se estas consoantes, e o pronome assume as formas forma “lo”, “los”, “la”, “las”. Como a palavra “lavamos” termina em -s, é certo responder “Nós lavamo-las todos os dias”.

O gráfico 16 mostra que 70% dos alunos portugueses deram a resposta certa, e 9% deles puseram “lavamos-las”, e 9% colocou “lavamo-as”. Também podemos saber que 3% dos alunos portugueses responderam “lavamos-as” e 2% deles tiveram “lavamo-nas” como resposta. Além disso, 7% deles tiveram outros erros, por exemplo, “lavamo-la”, “lavámo-las”, “lava-mo-las”.

No que respeita aos alunos chineses, 55% deles responderam corretamente, e 8% deles responderam “lavamos-las”. Ao mesmo tempo, 8% deles preencheram “lavamo-as”, e 8% escreveram “ lavamos-as”. Nota-se que 19% dos alunos chineses reponderam “lavamo-nas”.

2.2.13. Resultados do exercício 3.5

Eu levaria a minha gata para a escola. _____

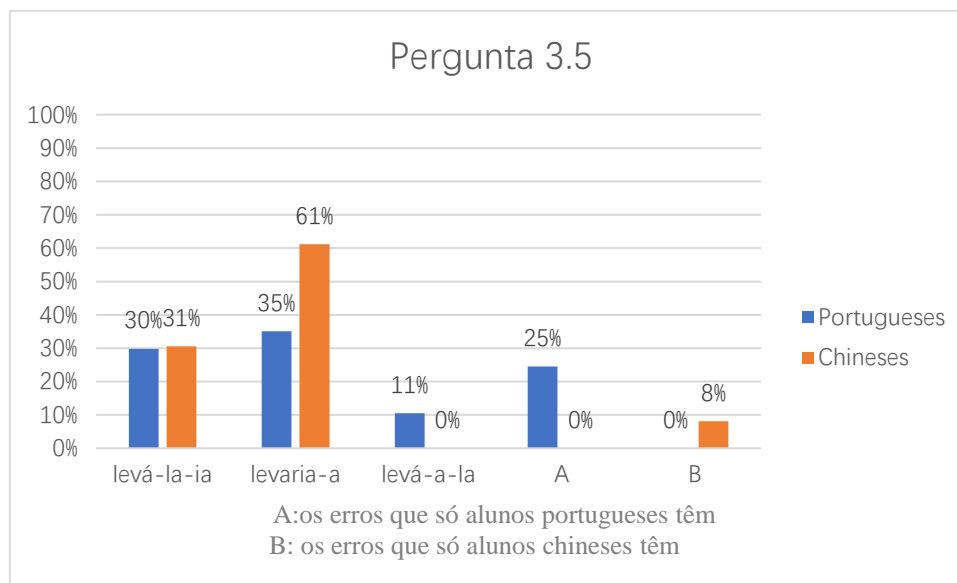


Gráfico 17- Resultados do exercício 3.5

Como foi mencionado antes, quando a forma verbal estiver no modo condicional, o pronome coloca-se entre o radical do verbo e as terminações verbais (-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam), uma colocação denominada mesóclise. No entanto, como o radical termina em *-r*, este cai e o pronome ganha um *-l*, tomando a forma “lo”, “los”, “la”, “las”. Por isso, a resposta certa é “Eu levá-la-ia para a escola”.

Segundo o gráfico 17, apenas 30% dos alunos portugueses acertaram, e 35% deles responderam “levaria-a”, uma percentagem superior à dos que acertaram. 11% dos alunos portugueses preencheram “levá-a-la”. Além disso, apresentam alguns erros que nenhum aluno chinês tem, por exemplo, “leva-la-ia”, “levala-ia”, “levar-la-ia”, “a levaria”, “levar-lhe-ia”, “levaria-la”, “levaria”, “levava-la”.

Do lado dos alunos chineses, 31% deles acertaram, uma percentagem ligeiramente superior à dos alunos portugueses. Note-se que até 61% dos alunos chineses tiveram resposta “levaria-a”. Devemos reparar que há alguns erros que só alunos chineses cometem, por exemplo, “levá-a-ia”, “leva-lá-ia”, “levá-a-la”.

2.2.14. Resultados do exercício 3.6

O João e a Diana fizeram trabalhos juntos. _____

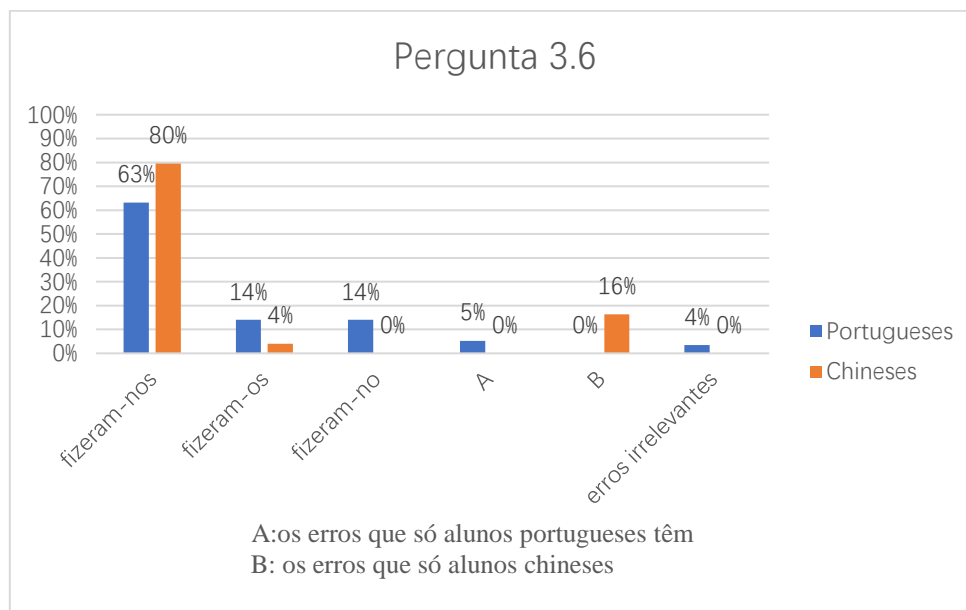


Gráfico 18- Resultados do exercício 3.6

A solução exata deste exercício é “O João e a Diana fizeram-nos juntos”, pela razão de que “a forma verbal termina em ditongo nasal, o pronome toma as formas “no”, “nos”, “na”, “nas”.

Conforme o gráfico 18, 63% dos alunos portugueses deram resposta certa, e 14% deles responderam “fizeram-os”, e 14% deles tiveram resposta “fizeram-nos”. 4% tiveram erros irrelevantes. 5% deles tiveram erros que alunos chineses não tiveram, como exemplo, “fizeram-los” e “fizeram nos”.

No entanto, os alunos chineses acertam mais do que alunos portugueses neste exercício. 80% dos alunos chineses acertaram, e 4% deles preencheram “fizeram-os”. Há alguns erros que só alunos chineses cometem, por exemplo, “fizera-nos”, “fizê-los-am”, “fizeran-nos”, “fizê-nos”, “fizê-los”, “fizeram-o”, e estas respostas erradas ocupam 16%.

2.2.15. Resultados do exercício 3.7

Eu tenho estudado estes assuntos. _____

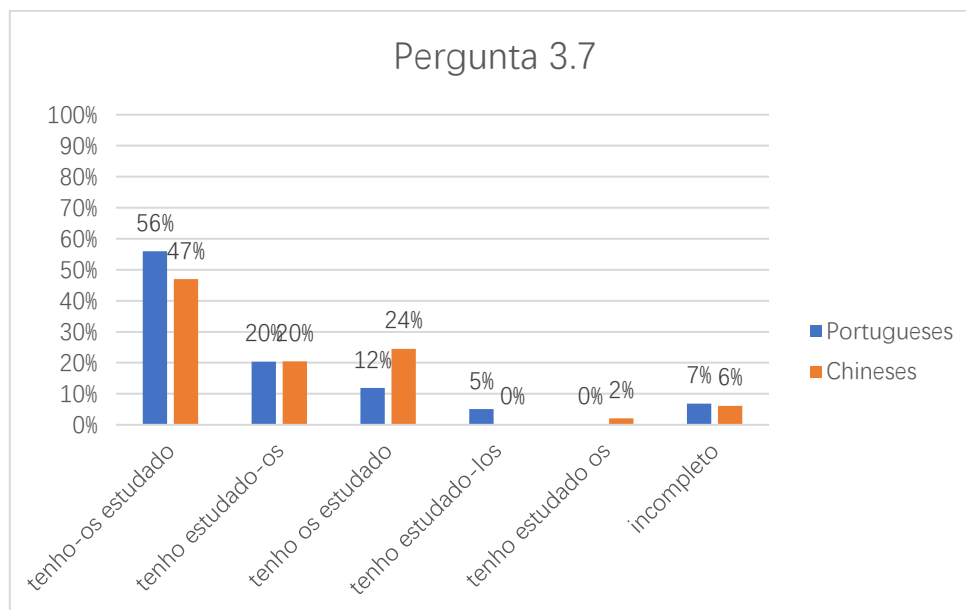


Gráfico 19- Resultados do exercício 3.7

O exercício fica certo com a resposta “Eu tenho-os estudado”, uma vez que “o predicado é formado por um tempo composto, o pronome coloca-se depois do auxiliar”.

O gráfico 19 indica que 56% dos alunos portugueses deram a resposta correta, e 20% deles puseram “tenho estudado-os”, e 12% deles colocaram “tenho os estudado” sem hífen. 5% deles deram como resposta “tenho estudado-los”. Além disso, 7% dos alunos portugueses não completaram este exercício.

No que tange aos alunos chineses, 47% tiveram a resposta certa, e 20% deles preencheram “tenho estudado-os”, uma percentagem equivalente à dos alunos portugueses. 24% dos alunos chineses deram como resposta “tenho estudado-los”, o que é o dobro em relação aos alunos portugueses. 2% dos alunos chineses responderam “tenho estudado os”. Ao mesmo tempo, 6% deles não completaram este exercício.

2.2.16. Resultados do exercício 3.8

Já encontrei o meu telemóvel. _____

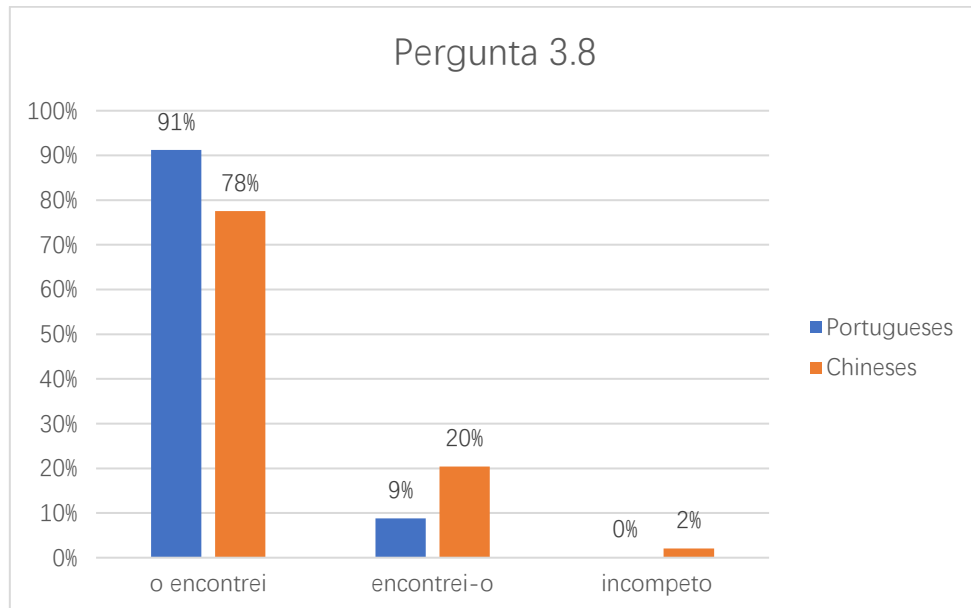


Gráfico 20- Resultados do exercício 3.8

Quando o verbo vem antecedido de certos advérbios, por exemplo “já”, ou expressões adverbiais, o reflexo átono é anteposto. Por isso, a resposta de “Já o encontrei” é a exata.

De acordo com o gráfico 20, 91% dos alunos portugueses acertaram, e 78% dos alunos chineses deram a resposta exata. Em relação à resposta “encontrei-o”, 9% dos alunos portugueses preencheram com essa formulação, e 20% dos alunos chineses responderam assim. Além disso, 2% dos alunos chineses não completaram este exercício.

2.2.17. Resultados do exercício 3.9

Vou fazer aquele trabalho. _____

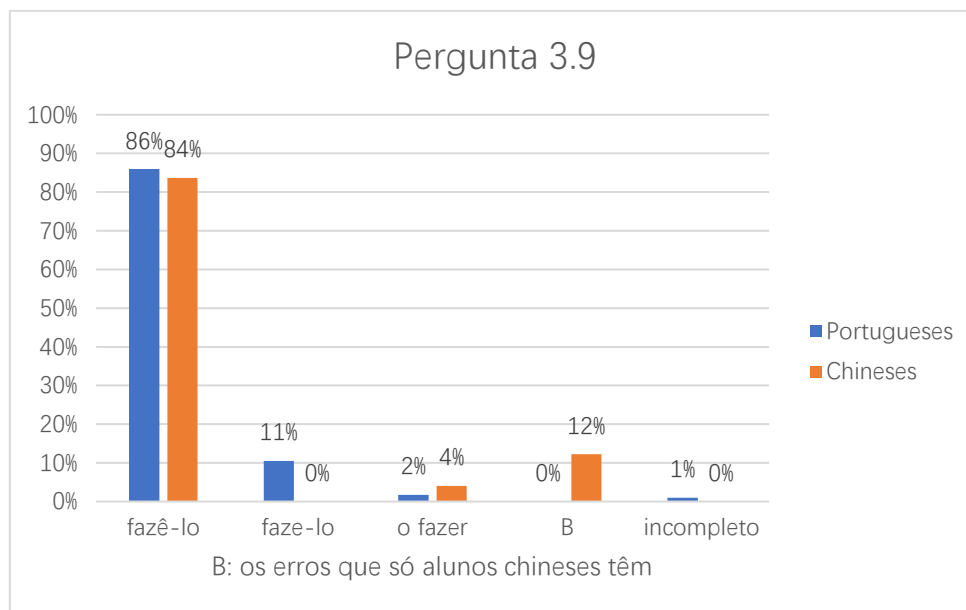


Gráfico 21- Resultados do exercício 3.9

Segundo as normas relativas ao pronome pessoal com função de complemento direto, quando “a forma verbal termina em -r, -s ou -z, suprimem-se estas consoantes, e o pronome assume as formas “lo”, “los”, “la”, “las”, pelo que a frase “Vou fazê-lo” é a melhor resposta.

No gráfico 21, 86% dos alunos portugueses acertaram, e 11 % deles responderam “faze-lo”. Entretanto, 2% dos alunos portugueses colocaram o pronome pessoal direto *o* antes do verbo “fazer”, e um aluno português não completou.

No entanto, 84% dos alunos chineses reponderam acertadamente, e 4% deles puseram o pronome pessoal direto *o* antes do verbo “fazer”. 12% dos alunos chineses tiveram erros que os alunos portugueses não têm, e os erros são “fazê-lo”, “fazer-o”, “fizê-lo”, “faz-lo”.

2.2.18. Resultados do exercício 3.10

Falarei à Maria sobre este assunto. _____

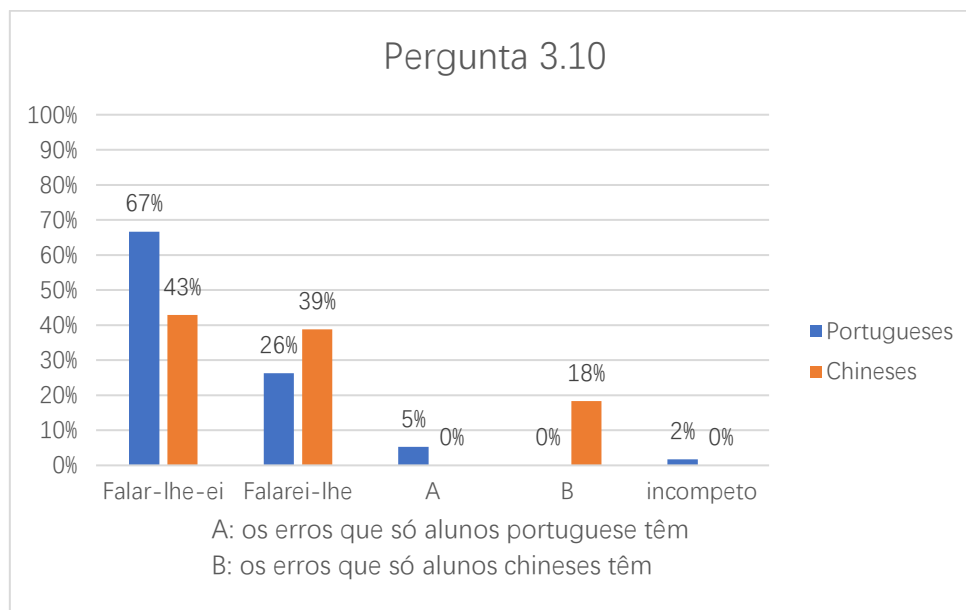


Gráfico 22- Resultados do exercício 3.10

A resposta certa é “Falar-lhe-ei sobre este assunto”, como é explicado por “Quando a forma verbal estiver no modo de futuro do presente, o pronome coloca-se entre o radical do verbo e as terminações verbais (-ei, -ás, -á, -emos, -eis, -ão).”

No Gráfico 22, podemos avaliar que 67% dos alunos portugueses deram resposta exata, e 26% deles preencheram “Falarei-lhe”, e 2% não completaram. Em relação aos erros que só os alunos portugueses têm, 5% deles cometem este tipo de erros, por exemplo, “Falár-lhe-ei”, “Fa-lar-lhe-ei”, “Falarei”.

Por outro lado, 43% dos alunos chineses acertaram, 39% deles responderam “Falarei-lhe”. 18% dos alunos chineses tiveram os erros que os portugueses não tiveram, como exemplo, “Fal-a-ei”, “Fala-lhe-ei”, “Falá-lhe-ei”, “Falarei-a”, “Falá-la-ei”, “Fala-lhe-rei”.

2.2.19. Resultados do exercício 4.1

Abraçamos-nos quando nos vemos.

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

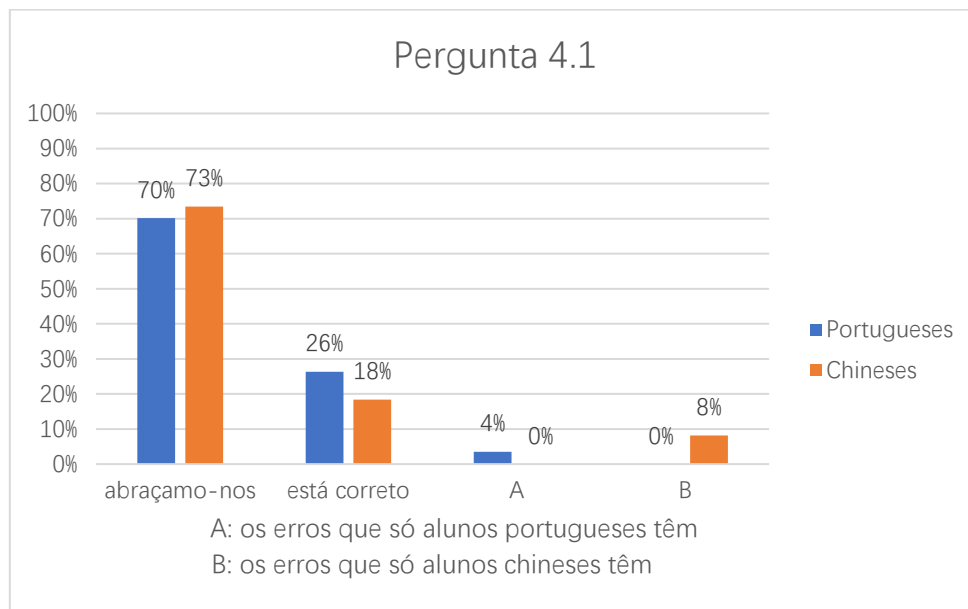


Gráfico 23- Resultados do exercício 4.1

Esta frase não está correta, porque na conjugação pronominal, omite-se o -s final da forma verbal da primeira pessoa do plural quando seguida do pronome “nós”. Por isso, a forma certa é “Abraçamo-nos”.

De acordo com o gráfico 23, 70% dos alunos portugueses tiveram resposta certa, 26% acham certo. E 4% acham que deveria ser substituído por “abraça-mo-nos” ou “damos um abraço”.

Por sua vez, 73% dos alunos chineses acertaram, e 18% acham correto. 8% pensam que deveria ser substituído por “abraçamo-los”, “abraçam-mos” ou “abraçam-nos”.

2.2.20. Resultados do exercício 4.2

Quando sinto-me mal, gosto de ver filmes.

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

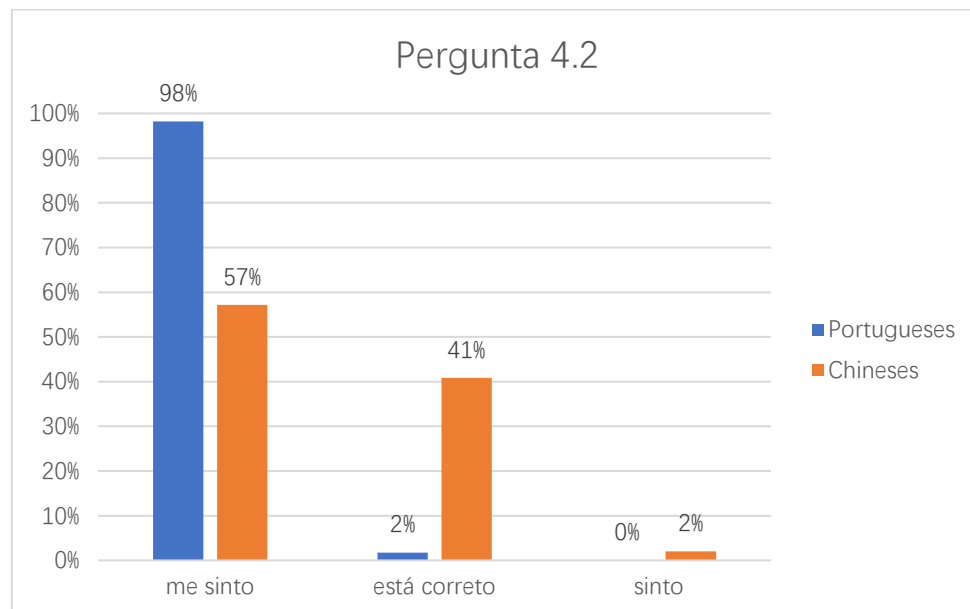


Gráfico 24- Resultados do exercício 4.2

Nas orações subordinadas desenvolvidas, é preferida a próclise. Por isso esta frase não segue a regra, deveria ser substituída por “me sinto”.

Neste exercício, 98% dos alunos portugueses deram resposta exata, ao mesmo tempo, 57% dos alunos chineses acertaram. Em relação à resposta “está correto”, 2% dos alunos portugueses escolheram, e 41% dos alunos chineses tiveram esta opção. Além disso, 2% dos alunos chineses acham que a frase em causa deveria ser substituída por “sinto”.

2.2.21. Resultados do exercício 4.3

Convosco todos, sinto-me feliz.

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

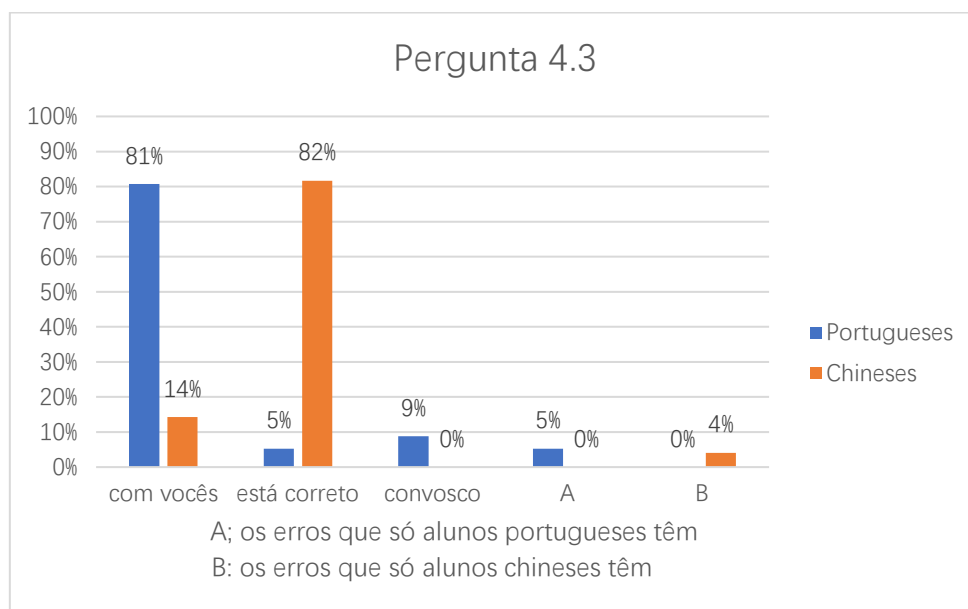


Gráfico 25- Resultados do exercício 4.3

Esta frase está mal construída, porque são preferíveis as expressões “com vós”, “com nós”, em vez de “convosco”, “connosco”, quando os pronomes tónicos vêm seguidos ou precedidos de “mesmos”, “próprios”, “todos”, “outros”, “ambos”, numeral ou oração adjetiva, a fim de evidenciar o antecedente. Por isso deveria substituída por “Com vós” ou “Com vocês”.

O gráfico 25 mostra que 81% dos alunos portugueses acertaram, e 5% acham que a frase está certa, além disso, 9% dos alunos portugueses colocaram “convosco”. Em relação aos erros que só alunos portugueses têm, 5% dos alunos portugueses têm erros como “com todos”.

Por outro lado, apenas 14% dos alunos chineses deram a resposta certa, e 82% deles acham a frase certa. 4% dos alunos chineses tiveram respostas como “comigo”, “com nós”.

2.2.22. Resultados do exercício 4.4

A Mariana viu-me e beijou.

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

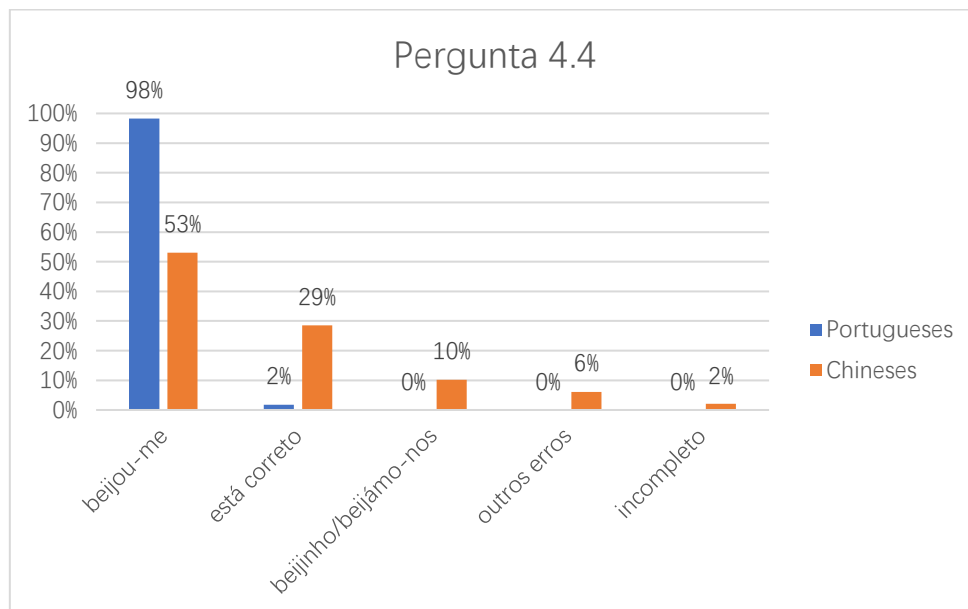


Gráfico 26- Resultados do exercício 4.4

Esta frase deveria ser substituída por “beijou-me” porque “se o complemento oblíquo for direto e indireto para vários verbos diferentes, é de boa norma repetirmos o pronome”.

Neste exercício, 98% dos alunos portugueses responderam certamente, e apenas 2% deles acham a frase correta.

Quanto aos alunos chineses, 53% deles tiveram resposta exata, e 29% acha certa. Além disso, 10% dos alunos chineses colocaram “beijinho” ou “beijámo-nos”. Esta última hipótese, apesar de sintaticamente possível em português, não foi considerada, uma vez que o aluno, ao alterar a pessoa do verbo, terá considerado que aí haveria algo de errado, o que não é o caso. Ainda há 6% dos alunos chineses que têm outros erros, por exemplo, “beijando”, “beijámos-se”, “beijou-nos”. 2% dos alunos chineses não completaram este exercício.

2.2.23. Resultados do exercício 4.5

Por qual razão atrasas-te sempre?

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

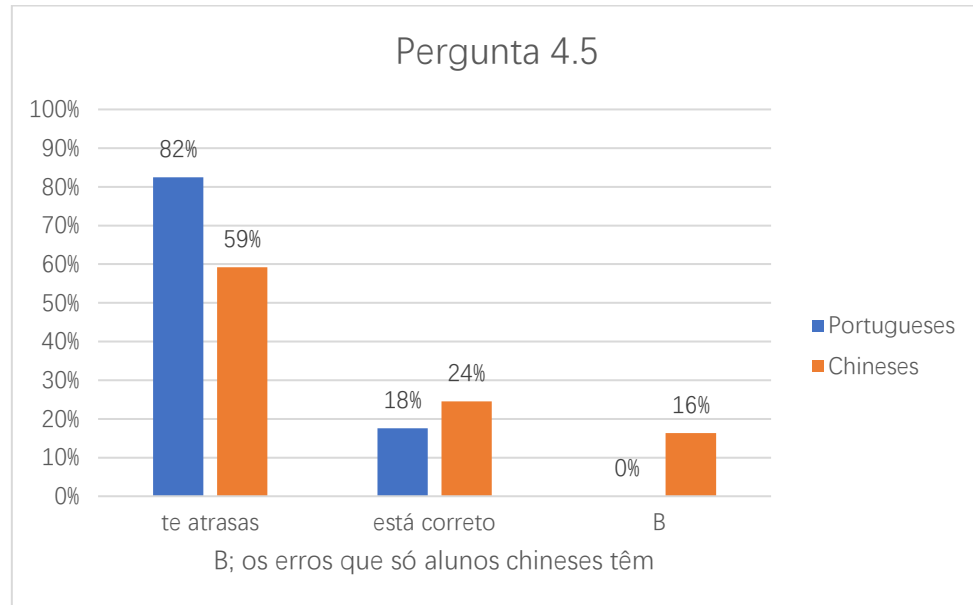


Gráfico 27- Resultados do exercício 4.5

Como a próclise aparece “nas orações iniciadas com pronomes e advérbios interrogativos”, esta frase não está certa, e deveria ser substituída por “te atrasas”.

Segundo o gráfico 27, 82% dos alunos portugueses acertaram, comparando com 59% dos alunos chineses que deram a resposta certa. 18% dos alunos portugueses escolheram “está correto”, mas 24% dos alunos chineses fizeram esta escolha. Além disso, 16% dos alunos chineses tiveram as respostas que não apareceram nos inquéritos dos alunos portugueses, por exemplo, “te atrases”, “atrasá-te”, “tu atrasas”, “atrasas”, “ficas atrasado”, “te atraste”, “atrasa-te”.

2.2.24. Resultados do exercício 4.6

Que Deus abençoe-o!

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

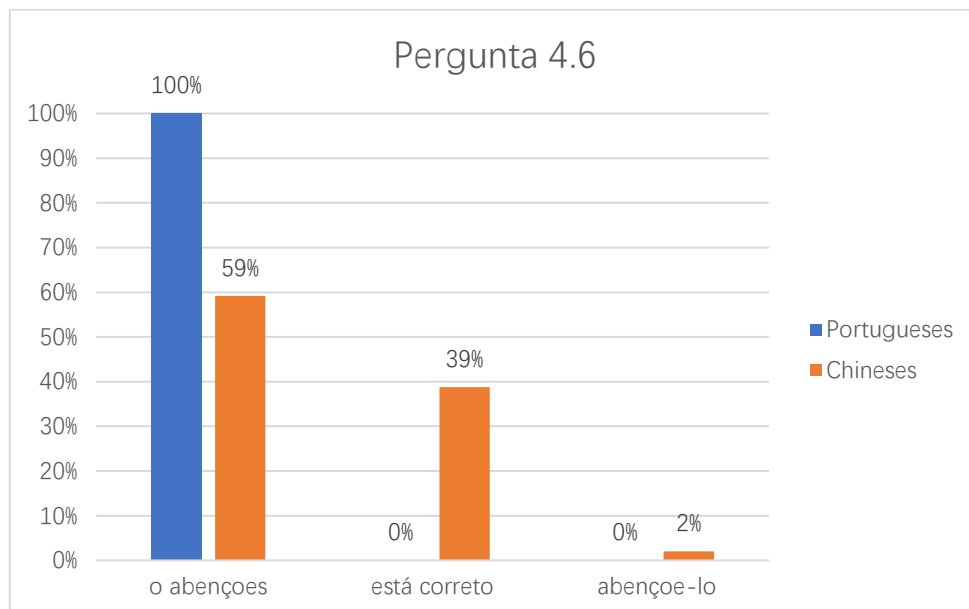


Gráfico 28- Resultados do exercício 4.6

A resposta deste exercício é “deveria ser substituído por “o abençoe”, visto que nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo, aparece próclise.

De acordo com o gráfico 28, todos os alunos portugueses tiveram a resposta certa, mas apenas 59% dos alunos chineses acertaram. Além disso, 39% dos alunos chineses escolheram “está correto”, e 2% puseram “abençoe-lo”.

2.2.25. Resultados do exercício 4.7

Errado parecia-lhe o que o avô disse.

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

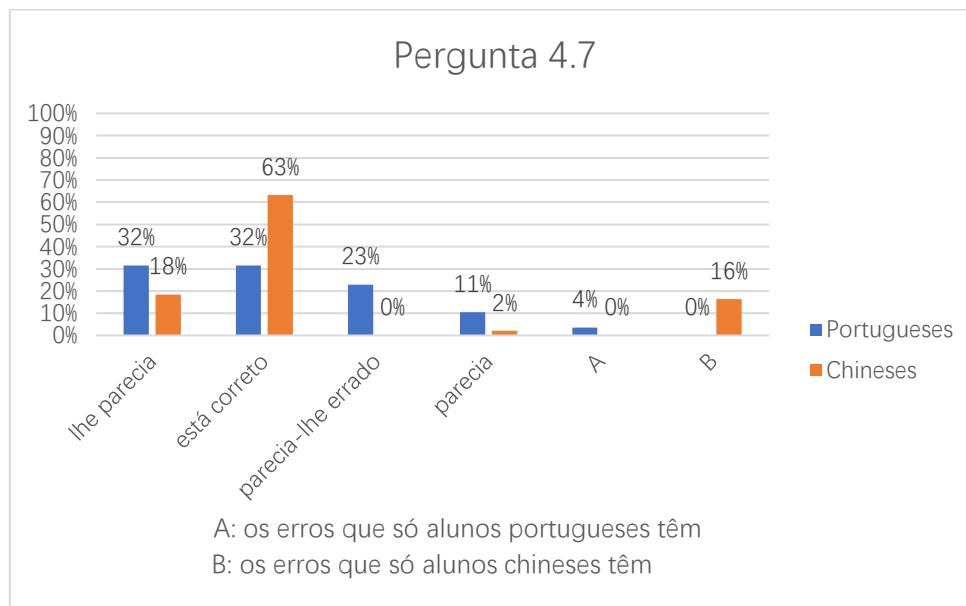


Gráfico 29- Resultados do exercício 4.7

Como foi mencionado antes, quando a oração, disposta em ordem inversa, se inicia por objeto direto ou predicativo, o reflexo átono se antepõe. Assim esta frase deveria ser substituída por “lhe parecia”.

No gráfico 29, mostra-se que há várias respostas neste exercício. Em relação aos alunos portugueses, 32% deu resposta certa, e 32% acham certa. 23% mudaram a ordem da frase para “parecia-lhe errado”³, e 11% tiraram o pronome indireto “se”. 4% deles têm respostas que não apareceram nos inquéritos dos alunos chineses, por exemplo, “errado parecia”, “pareceu-lhe”.

No entanto, apenas 18% dos alunos chineses responderam acertadamente, e 63% deles escolheram “está correto”, e 2% deles tiraram o pronome indireto “se”. Ao mesmo tempo, 16% dos alunos tiveram outras respostas, por exemplo “parece-lhe-ia”, “parecia-se”, “parecia-o”, “parecer-lhe”.

³ Embora sintaticamente possível, a resposta “Parecia-lhe errado” não foi considerada, uma vez que a intrusão do exercício incidia apenas sobre a parte sublinhada.

2.2.26. Resultados do exercício 4.8

Tudo fica-te bem

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

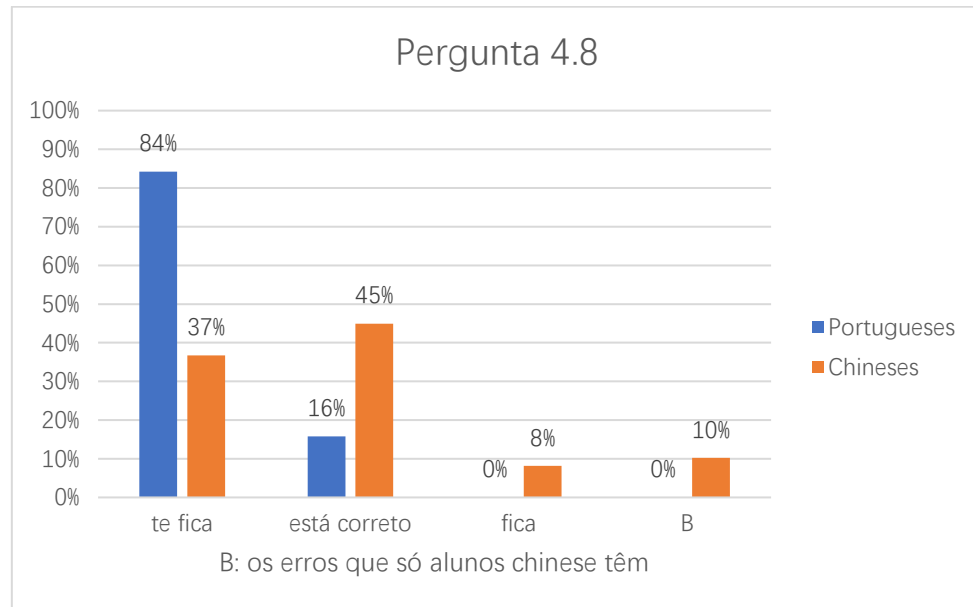


Gráfico 30- Resultados do exercício 4.8

Esta frase não está certa, porque se o sujeito da oração, anteposto ao verbo, contém pronomes indefinidos por exemplo “tudo”, o pronome fica antes do verbo. Por isso, deveria ser substituído por “te fica” em vez de “fica-te”.

No gráfico 30, verificamos que 84% dos alunos portugueses acertaram, e 16% acham certo. Por outro lado, 37% dos alunos chineses deram a resposta certa, e 45% escolheram “está correto”, e 8% delesteram o “te”. 10% dos alunos chineses têm erros que os alunos portugueses não têm, por exemplo, “fica-ti”, “fica-se” e “ficas-te”.

2.2.27. Resultados do exercício 4.9

Este trabalho, ou eu faço-o, ou ela fá-lo.

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____ e

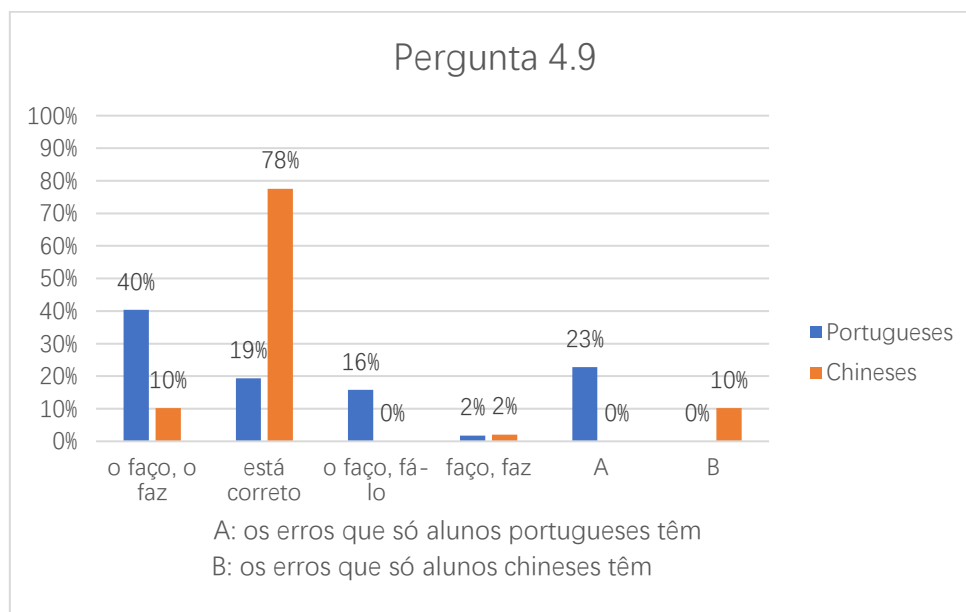


Gráfico 31- Resultados do exercício 4.9

Nas orações alternativas, exige-se a próclise. Então esta frase deveria ser substituída por “o faço, o faz”.

Verificamos no gráfico 31 que 40% dos alunos portugueses tiveram resposta certa, e 19% acha, erradamente, que está correto. 16% dos alunos portugueses colocaram “o faço, fá-lo” e 2% deles tiraram os pronomes pessoais. Além disso, 23% dos alunos portugueses tiveram os erros típicos para portugueses, por exemplo, “o faço, o fará”, “o faço, fá-lo-á”, “o faço, ela o fará”, “o faço, o faz”, “o faço fá-lo ela”, “o faço fa-la ela”.

Por outro lado, apenas 10% dos alunos chineses acertaram, 67% deles escolheram “está correto”. 2% deles tiraram os pronomes pessoais. Ao mesmo tempo, 10% dos alunos chineses tiveram outras respostas, por exemplo “o faço o fazes”, “faço-lo,fazê-lo”.

3. Análise dos erros comuns

Este capítulo destina-se a perceber os erros comuns dos alunos chineses e dos alunos portugueses e a estabelecer uma comparação entre ambos os grupos com base nos resultados do inquérito. E com a análise global dos erros, vamos tentar saber como a língua materna interfere na aprendizagem dos pronomes pessoais pelos alunos chineses.

3.1. Aprendizagem e aquisição da língua segunda

Qual é a diferença entre a aprendizagem e a aquisição da língua segunda é um tópico sempre estudado e discutido.

Krashen (1989, p. 1) explica a diferença entre aprendizagem e aquisição da língua segunda do ponto de vista da consciência no processo de comunicação:

A aquisição de linguagem requer interação significativa na língua alvo – comunicação natural – na qual os falantes não estão preocupados com a forma de suas declarações, mas com as mensagens que estão transmitindo e compreendendo. Correção de erros e ensino explícito de regras não são relevantes para a aquisição de linguagem.

Os adquirentes não precisam ter uma consciência consciente das "regras" que possuem, e podem se auto-corrigir apenas com base em um "sentimento" de gramaticalidade. "Aprendizagem de línguas consciente", por outro lado, é pensado para ser ajudado muito pela correção de erros e pela apresentação de regras explícitas.

Ellis (1999, p. 6) também aponta a consciência como a diferença entre ambas as situações:

O termo "aquisição" é usado para se referir a pegar uma segunda língua através da exposição, enquanto o termo "aprendizagem" é usado para se referir ao estudo consciente de uma segunda língua. o termo "segunda aquisição da linguagem" refere-se aos processos subconscientes ou conscientes pelos quais uma língua diferente da língua materna é aprendida em um ambiente natural ou tutelado. Abrange o desenvolvimento da fonologia, léxico, gramática e conhecimento pragmático, mas tem sido amplamente confinado à morfossintaxe.

3.2. Análise de erros

“Porque é que os aprendentes cometem estes erros” é uma pergunta frequente levantada pelos professores. Analisar os erros pode responder a esta pergunta. A análise de erros não é só útil para os professores, mas também para os aprendentes, pois podem saber corrigi-los à medida que aprendem a língua segunda.

De acordo com Corder (1981, p. 45), a análise de erros tem duas funções principais: função teórica e função prática. De ponto de vista teórico, a análise de erros faz parte de metodologia de investigar o processo de aprendizagem de línguas, ou melhor dizendo, em cada processo de aprendizagem de línguas, os aprendentes cometem erros diferentes em momentos diferentes, e temos que perceber esta natureza do processo da aprendizagem. Por outro lado, a função prática da análise de erros remedia os aprendentes e os professores corrigir os erros. Os critérios de análise de erros também serviram para classificar os erros cometidos pelos aprendentes a fim de identificar sua origem.

Ellis (2002, p. 16) levantou um sistema de quatro etapas para analisar os erros, eles são: coleção de amostra, identificação de erros, descrição de erros, explicação de erros, avaliação de erros.

3.2.1. Noção de erro

De acordo com Corder (1974, p. 123):

Se considerarmos uma língua como um código, um conjunto de regras destinadas a gerarem frases sintática, fonológica e semanticamente bem formadas, uma violação do código, isto é, um emprego de regras erradas ou o emprego errado de regras certas, pode resultar, embora não necessariamente, em frases superficialmente mal formadas.

No dia a dia, às vezes aparecem os “erros” quando os falantes estão nervosos ou cansados, por isso, temos que distinguir erro e lapso. Ellis (2002, p. 17) distingue erro e lapso pelo fato de que os erros acontecem porque os aprendentes não sabem o que é certo, mas os lapsos acontecem quando os aprendentes não conseguem expressar o que já sabiam.

3.3. Análise global dos resultados dos alunos portugueses

Neste trabalho, como atrás referido, foi por nós construído um inquérito, o qual foi ministrado a um grupo de alunos portugueses e a um grupo de alunos chineses. É espectável que o resultado das duas partes seja diferente por causa de diversas razões. Vamos ver separadamente os resultados globais de percentagem de respostas certas em ambos os grupos, para encontrar os erros comuns aos alunos portugueses e alunos chineses. Assim, fazemos uma comparação geral. Primeiro, vamos ver a análise global dos alunos portugueses, no gráfico 32.

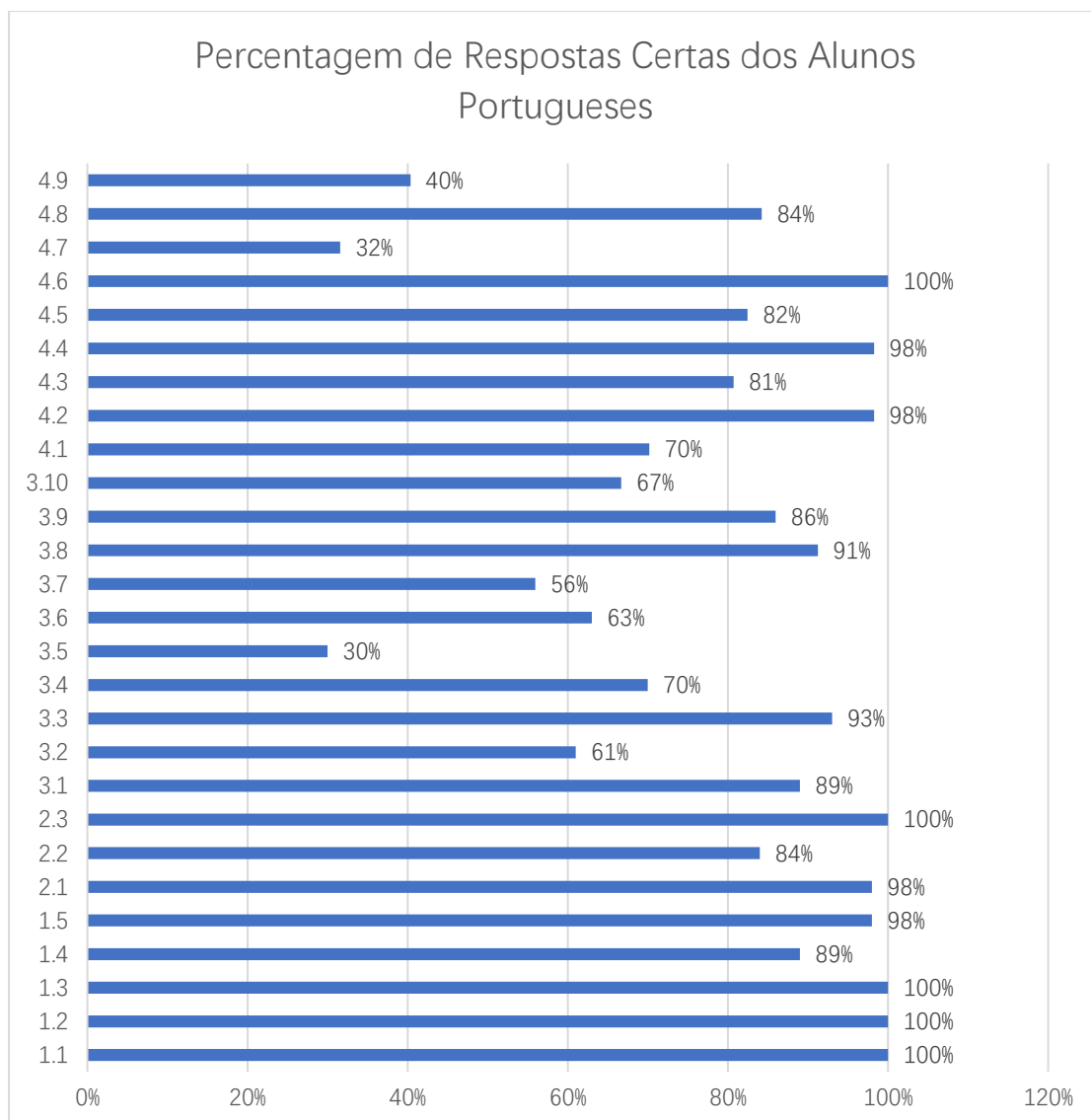


Gráfico32- Percentagem de Respostas Certas dos Alunos Portugueses

Ao observar o Gráfico 32, podemos ver que os exercícios

3.5 Eu levaria a minha gata para a escola (Eu levá-la-ia para a escola)

4.7 Errado parecia-lhe o que o avô disse. (Errado lhe parecia o que o avô disse)

4.9 Este trabalho, ou eu faço-o, ou ela fá-lo. (Este trabalho, ou eu o faço, ou ela o faz)

são os exercícios em que os alunos portugueses erraram mais, apresentando taxas de acerto entre 30 e 40%. Estes três exercícios são todos relacionados com a ordem dos pronomes na frase, só que as palavras de atração são diferentes. O caso de 3.5 é

mesóclise, enquanto que o exercício 4.7 e o exercício 4.9 são próclises. Podemos deduzir que os alunos portugueses às vezes ainda têm algumas dificuldades em usar bem a ordem dos pronomes, especialmente no caso de mesóclise e próclise mesmo que português seja a língua materna.

No entanto, os exercícios

3.2 O António escreve uma carta à Maria (O António escreve-lha.)

3.4 Nós lavamos as roupas todos os dias. (Nós lavamo-las todos os dias.)

3.6 O João e a Diana fizeram trabalhos juntos. (O João e a Diana fizeram-nos juntos.)

3.7 Eu tenho estudado estes assuntos. (Eu tenho-os estudado.)

3.10 Falarei à Maria sobre este assunto. (Falar-lhe-ei sobre este assunto.)

4.1 Abraçamos-nos quando nos vemos. (Abraçamo-nos quando nos vemos.)

são os exercícios em que os alunos portugueses erraram mais ou menos, já que o grupo revela aqui taxas de acerto entre 56% e 70%. Dividimos estes 7 exercícios em 4 tipos. 1). Os exercícios de 3.4 e 3.6 são relacionados com as diferentes formas dos pronomes átonos, sendo estas duas formas, “las” e “no”, as formas menos usadas no dia a dia. 2). Os exercícios de 3.7 e 3.10 são sobre a ordem dos pronomes átonos, entretanto o exercício 3.7 é sobre o caso da ênclise, e o exercício 3.10 foca o caso da mesóclise. 3). O exercício 3.2 é relacionado com a combinação dos pronomes átonos. 4). O exercício 4.1 é acerca da conjugação pronominal.

Os restantes exercícios apresentam taxas de acerto superiores a 80%, verificando-se que em cinco casos, a percentagem atingiu os 100%, ou seja, nenhum aluno errou.

Podemos concluir, com base nos dados acima apresentados, que os alunos portugueses têm dificuldades na ordem dos pronomes pessoais na frase, especialmente no caso da mesóclise e da próclise, sendo casos excecionais e menos usados, e normalmente nestes casos, a frase apresenta dificuldades. Mas isso não significa que no caso da ênclise os alunos portugueses não tenham problemas. Menos do que ordem de pronomes pessoais, os alunos portugueses também erraram nas diferentes formas dos pronomes átonos, especialmente nas formas “no” e “lo”, que

são casos excepcionais quando comparados com a forma “o”. Além disso, os alunos portugueses também erraram o pronome recíproco, a combinação dos pronomes átonos e a conjugação pronominal.

3.4. Análise global dos resultados dos alunos chineses

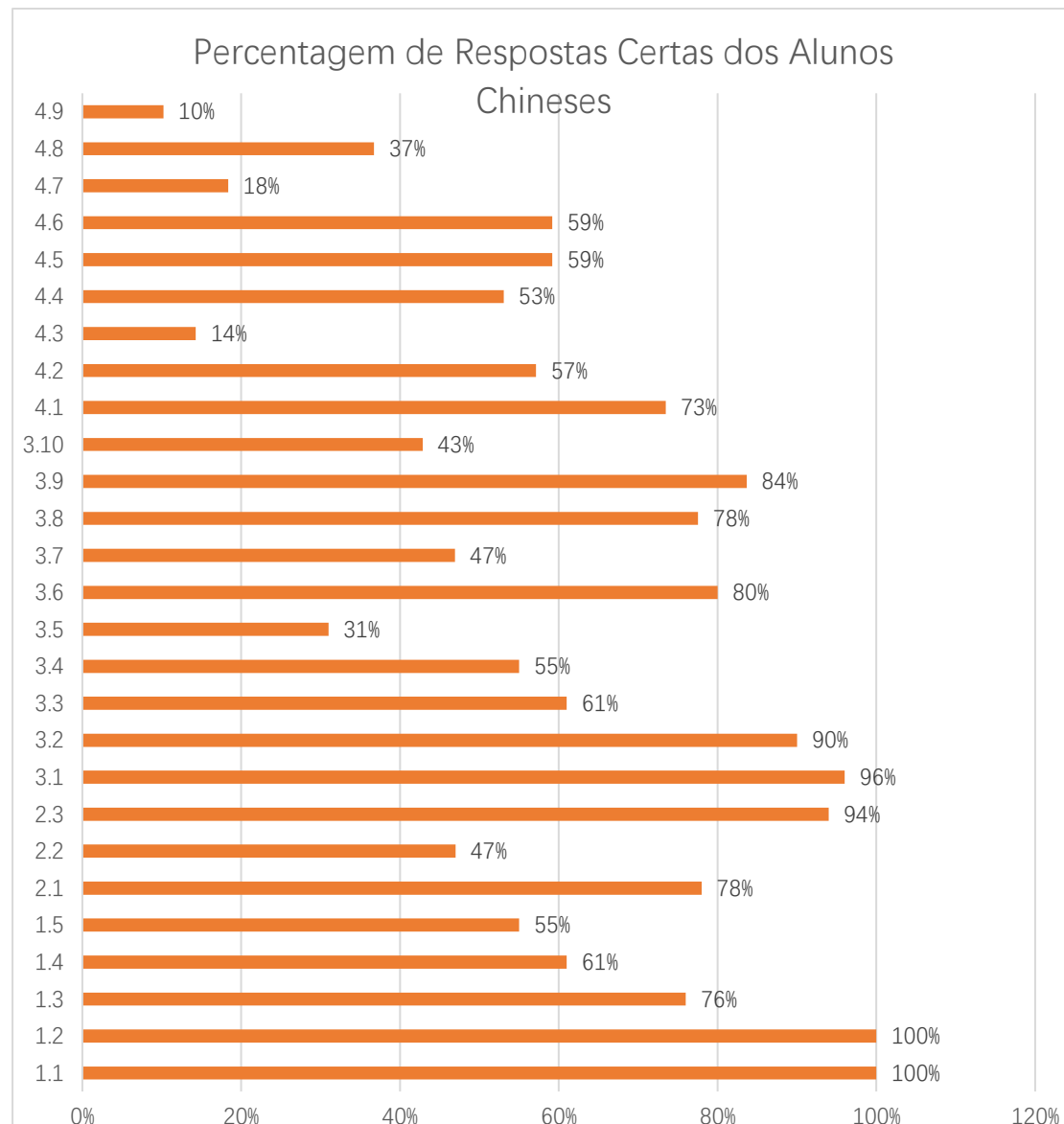


Gráfico33- Percentagem de Respostas Certas dos Alunos Chineses

A partir do Gráfico 33, vemos que os alunos chineses têm uma muito maior variedade nas taxas de acerto dos exercícios do inquérito, já que as percentagens vão de 10% até 100%, isso pode dizer que existe uma grande diferença de conhecimento dos pronomes pessoais em português.

No Gráfico 33, sabemos que os exercícios

4.3 Convosco todos, sinto-me feliz. (Com vocês todos, sinto-me feliz)

4.7 Errado parecia-lhe o que o avô disse. (Errado lhe parecia o que o avô disse)

4.9 Este trabalho, ou eu faço-o, ou ela fá-lo. (Este trabalho, ou eu o faço, ou ela o faz)

são os exercícios em que os alunos chineses erraram muito, com uma percentagem média de acerto entre 10% e 18%. Dois dos exercícios são acerca da ordem dos pronomes no caso da próclise, e um deles é sobre o uso da palavra “com” e “todos”. Com a percentagem de acerto tão baixa, concluímos que os alunos chineses têm mesmo muita dificuldade na ordem dos pronomes.

Os exercícios

2.1. 他们互相拥。 (They hug each other). (abraçar) (Eles abraçam-se)

3.5 Eu levaria a minha gata para a escola. (Eu levá-la-ia para a escola.)

4.8. Tudo fica-te bem. (Tudo te fica bem.)

são os exercícios em que os alunos chineses erraram muito, com uma percentagem média de acerto de apenas 35%. Dois exercícios são relacionados com a ordem dos pronomes pessoais, e um é acerca do pronome reflexivo. Nota-se que a questão da ordem dos pronomes pessoais surge mais uma vez como uma dificuldade.

Seguem-se os exercícios em que os alunos cometeram erros com uma percentagem média de 53%:

1,4 Até consegui ouvir bem. A.□eu B.□mim C.□me (Até eu consegui ouvir bem)

1.5 Todos gostam de salmão, exceto. A.□tu B.□ti C.□te (Todos gostam de salmão, exceto tu)

2.2. 你们应该在课堂上集中注意力。 (You should concentrate yourself in class.)
(concentrar) (Vocês devem concentrar-se na aula)

3.3 Nunca vimos o Jorge no bar. (Nunca o vimos no bar.)

3.4 Nós lavamos as roupas todos os dias. (Nós lavamo-las todos os dias.)

3.7 Eu tenho estudado estes assuntos. (Eu tenho-os estudado.)

3.10 Falarei à Maria sobre este assunto. (Falar-lhe-ei sobre este assunto.)

4.2 Quando sinto-me mal, gosto de ver filmes. (Quando me sinto mal, gosto de ver filmes.)

4.4 A Mariana viu-me e beijou. (A Mariana viu-me e beijou-me)

Quando observamos estes 9 exercícios acima, reparamos que alguns deles ainda são sobre a ordem dos pronomes pessoais mais uma vez. Isso quer dizer que os alunos chineses têm mesmo muita dificuldade na ordem dos pronomes pessoais. Além disso, quanto à forma dos pronomes pessoais, os alunos chineses também não acertaram muito como podemos ver neste gráfico. Também nestes 9 exercícios, um exercício é sobre pronome recíproco e um sobre a regência do verbo e pronomes pessoais. E outros dois são conectados com uso das palavras “até” e “exceto”.

Em relação aos pronomes pessoais, os grupos dos alunos chineses e portugueses mostram alguns erros comuns, como seguidamente se apresenta:

1) Confusão entre complemento direto e indireto.

Alguns alunos chineses confundem complemento direto e indireto em português. Por exemplo, no exercício 1.3, alguns alunos deram como resposta “encontrei-lhe”, mas a resposta certa é “encontrei-o”, porque eles acham que a palavra “encontrar” tem de ser acompanhada por complemento indireto. Mas para os alunos portugueses, esta confusão não ocorre.

2) Falta de conhecimento de pronome reflexivo

Em relação ao pronome reflexivo, constatámos no gráfico 33 que 53% dos alunos chineses erraram. O pronome reflexivo parece muito difícil para alunos chineses. Por exemplo no exercício 2.2,

- a) Vocês devem concentrar na aula.
- b) Vocês devem concentrar a atenção na aula.
- c) Vocês devem se concentrar na aula.
- d) Tu debes concentrar-se na aula.

A palavra “concentrar” tem sentido de reflexividade, por isso exige pronome reflexivo. Mas no primeiro caso, o aluno não teve a noção de reflexividade e não mostrou nenhuma indicação de reflexividade. No exemplo b), o aluno usou a gramática chinesa para formar a frase portuguesa, e adicionou “atenção” para indicar concentrar “o quê”. Os primeiros erros foram resultado de falta de conhecimento do pronome reflexivo. No exemplo c) e d), os alunos já tiveram a noção básica de

reflexividade, mas não sabem bem as regras gramaticais. Em c), o aluno não sabe a regra de colocação do pronome reflexivo, pelo que colocou “se” antes de “concentrar”. Também é possível ter sido influenciado pelo português brasileiro. Em d), o aluno não concordou o pronome reflexivo com o sujeito da oração.

Para usar bem o pronome reflexivo, exige-se não só a noção básica de pronome reflexivo, mas também que tem sempre que fazer concordar sujeito e pronome reflexivo, e também mudar o lugar do pronome reflexivo nos diferentes casos.

3) Falta de conhecimento de pronome recíproco

O pronome recíproco é uma noção difícil para alunos chineses, e é natural que muitos alunos chineses não a conheçam muito bem. Quando querem expressar uma ação recíproca, muitos ainda não conseguem evitar a interferência da língua materna. Por exemplo, no exercício 2.1,

- a) Eles abraçam mutuamente.
- b) Eles abraçam-lhes.
- c) Eles se abraçam.
- d) Eles abraçam um a outro.

No exemplo a) e d), os alunos já têm uma noção básica de ação recíproca, porque eles estavam a tentar a expressar ação mútua, mas falta o conhecimento mais profundo, ou seja, eles não sabem como se expressa a ação recíproca em português. No caso b), o aluno usa complemento indireto, mas isso não tem nada ver com a ação recíproca. No exemplo c), o aluno já sabe melhor pronome recíproco, mas o pronome recíproco não é bem usado. Nesta frase não tem nenhuma palavra atrativa, mas o aluno colocou “se” antes do verbo, como acontece na variedade brasileira. Podemos deduzir que os alunos não conhecem muito bem os casos especiais da colocação dos pronomes, incluindo pronome recíproco.

4) Mau uso de combinações e contrações dos pronomes átonos

Alguns alunos chineses usam mal as combinações e contrações dos pronomes átonos quando é necessário fazê-las. Muitos deles só fizeram uma parte e ignoram outra parte. Como combinações e contrações dos pronomes átonos não se usam com frequência na fala do dia a dia, os alunos portugueses também erram. O que se nota é que os alunos portugueses ainda erraram mais que alunos chineses no exercício 3.2.

- a) O António escreve-lhe.
- b) O António escreve-a.
- c) O António escreve-lhe uma carta.

No caso a), b) e c), os alunos só fizeram uma parte das combinação e contrações.

5) Falta de conhecimento de colocação dos pronomes átonos no português europeu

A colocação dos pronomes átonos no português europeu é difícil para alunos chineses, porque há várias regras diferentes sobre este assunto. Por exemplo, no caso de próclise nos exercícios 3.3, 3.8, 4.2, 4.5, 4.6, 4.7, 4.8 e 4.9, muitos alunos chineses não colocaram pronomes átonos antes do verbo de acordo com as regras. E no caso de ênclise no exercício 3.7, quer os alunos chineses quer os alunos portugueses não colocaram bem o pronome átono. Ainda mais, no caso de mesóclise, por exemplo nos exercícios 3.5 e 3.10, ambos grupos dos alunos chineses e portugueses não acertaram muito bem, e colocaram o pronome átono depois do verbo.

Os erros mais típicos são em seguinte:

- a) Nunca vimo-lo. (exercício 3.3)
- b) Já encontrei-o (exercício 3.8)
- c) Quando sinto-me mal, gosto de ver filmes. (exercício 4.2)
- d) Por qual razão atrasas-te sempre? (exercício 4.5)
- e) Que Deus abençoe-o. (exercício 4.6)
- f) Errado parecia-lhe o que o avô disse (exercício 4.7)
- g) Tudo fica-te bem (exercício 4.8)
- h) Este trabalho, ou eu faço-o, ou ela fá-lo. (exercício 4.9)

Todos os erros têm o mesmo problema, os alunos não sabem onde devem ficar os pronomes. Para os alunos chineses, a ênclise é o caso mais familiar, e mais fácil. E por isso, os alunos chineses tendem a generalizar três casos, e usam só a ênclise. Por um lado, em chinês, não tem gramática correspondente, por outro lado, a complexidade de colocação dos pronomes em português também dificulta a aprendizagem.

6) Falta de conhecimento de formas de pronomes átonos

Em relação à forma mais básica de pronomes átonos “o” “a” “os” “as”, os alunos chineses não têm muita dificuldade, mas no que respeita às formas “no” “lo” (no, na,

nos, nas, lo, la, los, las) os alunos chineses erraram mais, por exemplo nos exercícios 3.4, 3.6 e 3.9. Muitos deles só conhecem uma forma, que é a mais básica. E também alguns deles esquecem-se do hífen e de acrescentar tônico. Por exemplo, apareceram respostas como “Vou faze-lo”, “Ele come o” etc.

Os erros mais comuns são os seguintes:

- a) Nós lavamos-las todos os dias. (exercício 3.4)
- b) Nós lavamos-as todos os dias (exercício 3.4)
- c) O João e a Diana fizeram-os (exercício 3.6)
- d) Vou fazer-o. (exercício 3.9)
- e) Vou faze-lo. (exercício 3.9)

Como podemos ver nos exemplos acima, os alunos chineses tentam a usar a forma “o” mais do que “lo” e “no” quando necessário. Como a colocação dos pronomes pessoais, as formas diferentes de pronomes átonos também dificultam os alunos chineses.

7) Falta de conhecimento de conjugação pronominal

Em relação à conjugação pronominal, os alunos confundem-se também. Por exemplo, no exercício 4.1, muitos deles não tiraram “-s” da palavra “abraçamos-nos”, e podemos deduzir que eles ainda não conhecem a regra de conjugação pronominal.

8) Falta de conhecimento da regência das palavras.

No exercício 4.4, alguns alunos chineses acham “A Mariana viu-me e beijou” certa, porque lhes falta conhecimento da regência das palavras. Neste exercício, 47% dos alunos chineses ainda não sabem a regra quando o complemento oblíquo é direto e indireto para dois verbos diferentes

9) Falta de conhecimento de uso das certas palavras

Algumas palavras como “até”, “tudo”, “exceto” têm usos excepcionais quando juntam com pronomes pessoais. Mas de acordo com os resultados do exercício, muitos alunos chineses ainda não sabem muito bem essas regras. Por exemplo, nos exercícios 1.4, 1.5 e 4.8, há algumas respostas como “até mim”, “exceto ti” etc.

3.5. Comparação de desempenho dos alunos portugueses e alunos chineses

Com uma análise global dos resultados obtidos pelos alunos chineses e portugueses, concluimos que há erros comuns a ambos os grupos. Com o objetivo de comparar o uso dos pronomes pessoais dos alunos chineses e portugueses, comparamos agora o desempenho dos alunos portugueses e dos alunos chineses de acordo com as percentagens de acerto no inquérito para aferir a diferença e a semelhança.

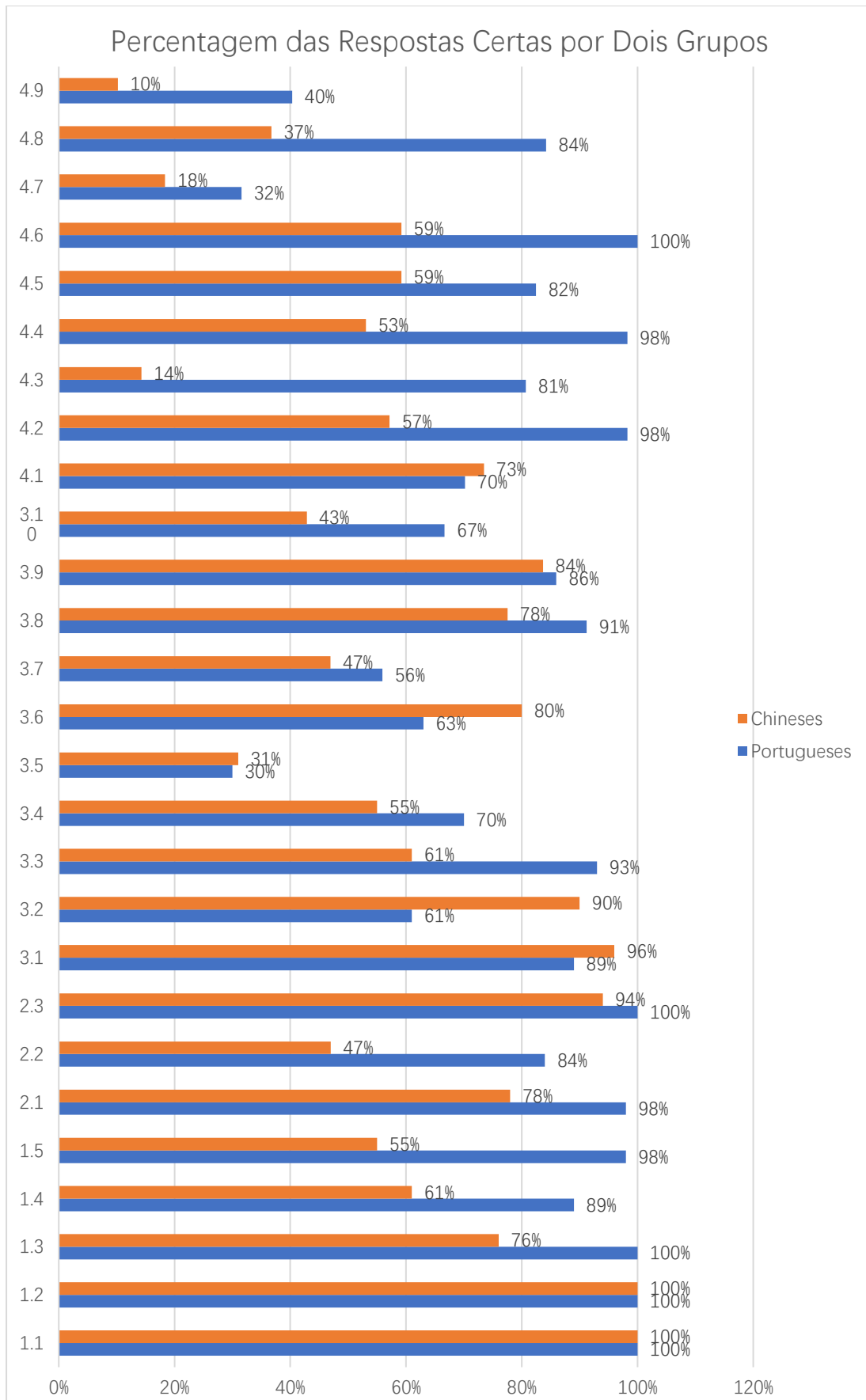


Gráfico 34- Percentagem das Respostas Certas dos Dois Grupos

A partir do Gráfico 34 acima, podemos ver claramente que, de uma forma geral, os alunos portugueses acertaram mais do que os alunos chineses, o que vem ao encontro da nossa expectativa, já que os alunos portugueses são falantes nativos. Mas também existem alguns detalhes em que vale a pena centrar a nossa atenção. Por exemplo, em alguns exercícios, a diferença de acertos entre os alunos chineses e alunos portugueses é imensa, e ao mesmo tempo em alguns exercícios, a diferença é mínima. E também há alguns exercícios, em que tanto os alunos portugueses como os alunos chineses acertaram bem, e há alguns exercícios, em que nenhum dos grupos apresentou uma boa resposta. Note-se que em alguns exercícios, os alunos chineses ainda acertaram mais do que os alunos portugueses, e isso é que ultrapassou a nossa expectativa.

3.5.1. Exercícios com maior diferença

De acordo com o Gráfico 34, nos exercícios 1.4, 1.5, 2.2, 3.3, 3.10, 4.2, 4.3, 4.4, 4.5, 4.6 e 4.8, os alunos portugueses e os alunos chineses tiveram uma grande diferença nas percentagens de acerto. Estes exercícios estão mais relacionados com o uso das várias formas e a posição dos pronomes pessoais. Mas dentro destes exercícios, também existe uma diferença de taxas; por exemplo, nos exercícios 1.4, 1.5, 2.2, 3.3, 4.2, 4.3, 4.4, 4.5, 4.6 e 4.8, os alunos portugueses acertaram muito bem, só que os alunos chineses não responderem bem. E no exercício 3.10, os alunos portugueses não obtiverem uma taxa de resposta correta muito boa, e os alunos chineses ainda erraram muito mais.

3.5.2. Exercícios com menor diferença

Nos exercícios 1.1, 1.2, 1.3, 2.3, 3.1, 3.5, 3.7 e 4.1, os alunos portugueses e os alunos chineses não apresentaram uma grande diferença nas taxas de acerto. Neste aspeto, o caso é mais extremo, ou seja, ou ambos acertaram muito bem, ou ambos acertaram muito mal.

No caso de ambos acertarem bem, estes exercícios são mais relacionados com o uso básico de pronomes pessoais, por exemplo, o uso do pronome reto, o uso das formas oblíquas tónicas dos pronomes pessoais e o uso do pronome oblíquo nos exercícios 1.1, 1.2, 1.3, 2.3 e 3.1. No caso de acertarem pouco, por exemplo nos exercícios 3.5, 3.7 e 4.1, estes exercícios são mais relacionados com a ordem dos

pronomes pessoais no tempo composto e no modo condicional, à conjugação pronominal.

3.5.3. Exercícios em que os alunos chineses acertaram mais do que os alunos portugueses

No gráfico acima, podemos ver que nos exercícios 3.1, 3.2, 3.5, 3.6 e 4.1 os alunos chineses acertaram mais do que os alunos portugueses, isso é que o que não esperávamos. Nos exercícios 3.1, 3.5 e 4.1, só existe uma percentagem de alunos chineses ligeiramente superior à dos alunos portugueses. Estes exercícios são sobre os pronomes pessoais no modo condicional, pronomes pessoais como objeto direto, e sobre conjugação pronominal. E nos exercícios 3.2 e 3.6, os alunos chineses acertaram muito mais do que os alunos portugueses, ou seja, os alunos chineses acertaram mais do que os alunos portugueses sobre combinação dos pronomes direto e indireto e a mudança da forma verbal termina em ditongo nasal neste inquérito.

3.5.4. Comparação de percentagem de respostas certas por categoria pelos alunos chineses e alunos portugueses

A fim de compararmos globalmente os erros mais comuns dos alunos chineses e alunos portugueses, dividimos os exercícios em 9 categorias, de acordo com a regra que neles se testa. Deste modo, encontramos, no nosso inquérito exercícios sobre: a forma, a ordem, o pronome reflexivo, o pronome recíproco, o uso das certas palavras, a contração, a conjugação pronominal, a regência das palavras, e sobre os complementos direto e indireto. No gráfico 35, abaixo, apresentamos os resultados globais para cada uma destas categorias.

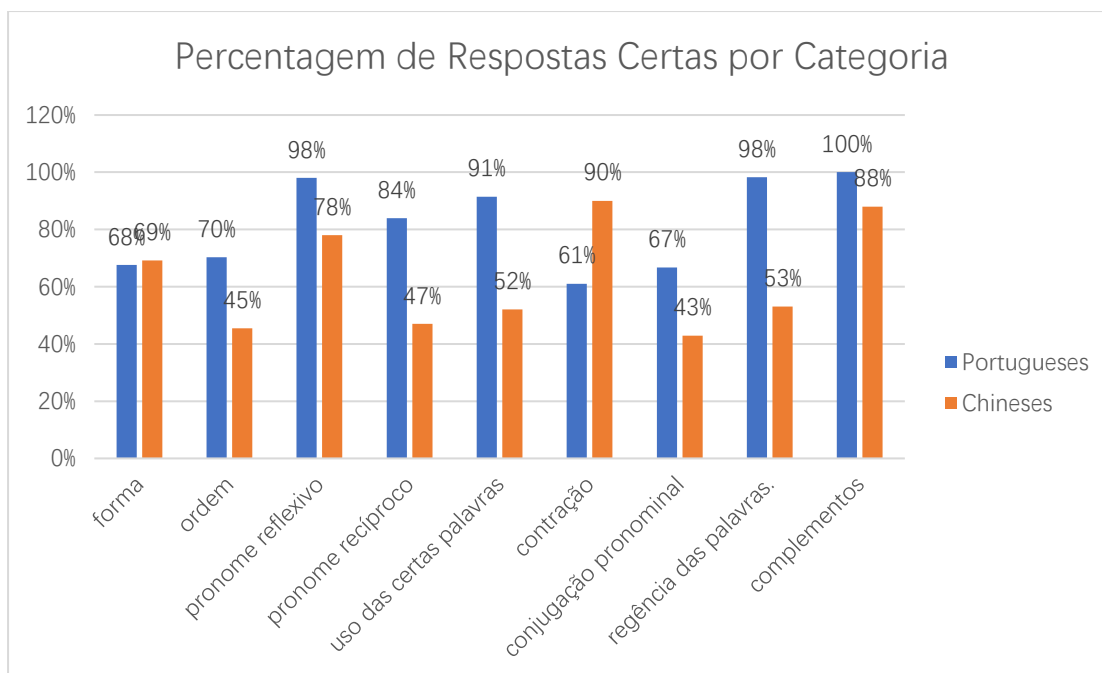


Gráfico35- Percentagem de Respostas Certas por Categoria

Quanto às formas dos pronomes pessoais, nenhum dos grupos apresenta taxas de acerto particularmente elevadas, observando-se um grupo com a percentagem de 68% e outro 69%. Em relação à ordem dos pronomes pessoais, os alunos portugueses tiveram mais 25% de acerto do que os alunos chineses, mas não é uma boa percentagem ainda. Sobre o pronome reflexivo, 98% dos alunos portugueses acertaram, e os alunos chineses obtiveram 10% menos do que os alunos portugueses. No uso do pronome recíproco a diferença é ainda maior, apresentando os portugueses 84% de acertos e os chineses apenas 47%, ou seja, uma diferença de 38%. No que respeita ao uso de algumas palavras especiais, apresenta-se a grande diferença de 39% em que os alunos portugueses não têm muita dificuldade, mas os alunos chineses têm alguma dificuldade, com uma percentagem de acerto de 42%. Sobre a conjugação pronominal, os alunos portugueses tiveram uma percentagem de 67%, e os alunos chineses, 43%. Quanto à regência das palavras, os alunos portugueses não têm problema e tiveram mais 45% de acerto do que os alunos chineses, que só tiveram 53% de respostas certas. Em relação aos complementos, os alunos chineses tiveram 88% de certos, 12% menos que a média dos alunos portugueses.

3.5.5. Percentagem média de acerto

Ao observar o Gráfico 36 abaixo, vê-se que a percentagem de respostas certas em média, na totalidade dos exercícios do inquérito, obtida pelos alunos portugueses é mais alta do que a dos alunos chineses, o que é óbvio pois a língua portuguesa é a língua materna para os alunos portugueses. E devido à interferência da sua língua materna, os alunos chineses tiveram menos respostas certas do que os alunos portugueses.

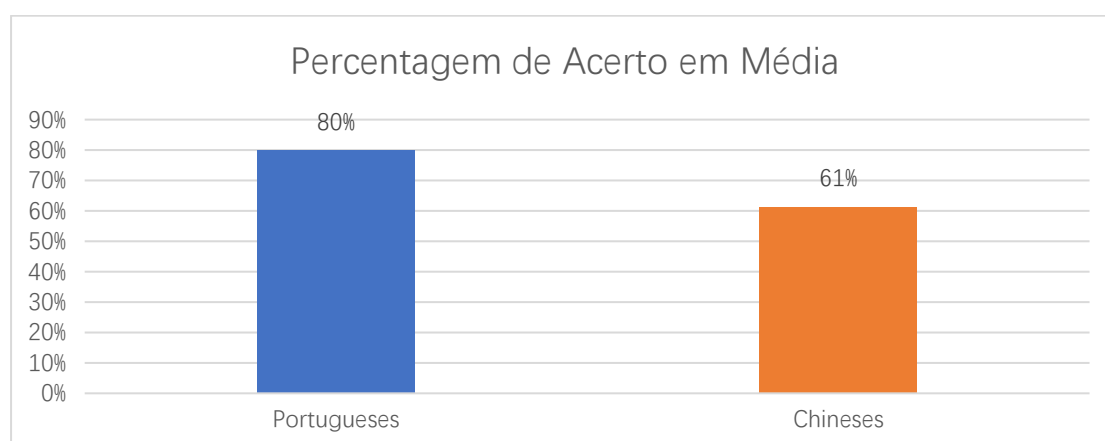


Gráfico36- Percentagem de Respostas Certas em Média

Verificamos, portanto, que os alunos portugueses acertaram 80% dos exercícios, ao passo que os alunos chineses acertaram 61% dos exercícios. A diferença de percentagem de acerto entre os alunos portugueses e os alunos chineses não é muito grande, mas também não é pequena.

3.6. Língua chinesa

Segundo Mai (2012, p. 17), a língua chinesa é a língua oficial da República Popular da China – incluindo a China Continental, Hong Kong, Macau e Taiwan – e é uma das línguas oficiais de Singapura. Cerca de um quinto da população mundial tem o chinês como a língua materna, tornando-a a língua mais falada do planeta, embora não a mais difundida.

Das 56 diferentes etnias na China, a etnia Han é a maior com cerca de 92% da população. As línguas faladas pela etnia Han abrangem sete principais variantes

linguísticas, a saber: Variante do Norte (北方方言 BěifāngFāngyán), Wu (吴 Wú), Xiang (湘 Xiāng), Gan (贛 Gàn), Kejia (客家 Kèjiā), Min (闽 Mǐn) e Yue (粤 Yuè) (Mai, 2012, p. 19). Estas sete principais variantes ainda podem ser subdivididas em centenas de dialetos. As 55 etnias não Han, que ocupam 8% da população, também têm suas próprias línguas orais. As variantes da Han e as línguas dos outros grupos étnicos são tão diferentes que se torna difícil a comunicação oral entre o povo. A fim de possibilitar a comunicação e compreensão oral, ao longo da História, surgiram várias línguas orais comuns. Atualmente a língua oral comum da China é o mandarim.

O mandarim escreve-se com caracteres. Sendo uma escrita ideográfica, os caracteres transmitem principalmente a ideia e não indicam diretamente a pronúncia, como é o caso do português. Todos os caracteres são monossilábicos. Para saber como se leem em Mandarim, o HanyuPinyin (汉语拼音 HànyǔPīnyīn) foi inventado em 1958. Abreviado por Pinyin, ele é um sistema que transcreve os caracteres com letras latinas. A língua chinesa é uma língua tonal. Normalmente, quando uma sílaba é lida num tom diferente, ela é representada por um caráter também diferente e o significado ou a função gramatical altera-se. O mandarim tem quatro tons.

Por exemplo:

A leitura da sílaba "yi" nos quatro tons:

Pinyin	Tom	Caráter	Significado
yī	1.º tom	衣	roupa
yí	2.º tom	疑	dúvida
yǐ	3.º tom	椅	cadeira
yì	4.º tom	艺	arte

Quanto à genealogia linguística, a língua chinesa pertence a família Sino-tibetana. As línguas faladas nesta família incluem chinês, tibetano, birmanês, vietnamita e tailandês, etc., que são faladas principalmente no Sudeste da Ásia. (Mai, 2012, p. 19)

Quanto à tipologia linguística, o chinês é uma língua isolante ou analítica. Segundo Pria (2006, p. 3), as línguas isolantes não possuem flexão, e as informações gramaticais expressam-se por palavras invariáveis. Whaley (1997, p. 128) compara a língua isolante e a língua sintética da seguinte forma: a língua totalmente sintética é

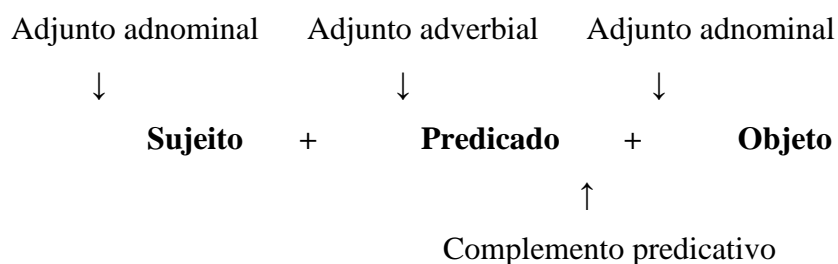
uma língua na qual enunciações completas são formadas pela afixação de morfemas a uma raiz; entretanto, a língua totalmente isolante é uma língua em que cada palavra é monomorfémica. No caso do chinês, a esmagadora maioria das palavras são compostas por um ou dois morfemas (2006, p. 3). Por exemplo: 我^{wǒ} (eu), 足球^{zúqiú} (futebol: *pé* + *bola*), 再见^{zàijiàn} (adeus: *novamente* + *ver*).

De acordo com Mai (2006, p. 52): “em Mandarim não há flexão, nem em género, nem em número, nem em modo, nem em tempo, nem em voz; as noções correspondentes são transmitidas por outros elementos adicionados”. Contudo, também há casos excepcionais em que as palavras se diferenciam em género e número como é o caso de alguns pronomes pessoais, e vamos analisar isso neste trabalho.

Segundo Whaley (1997, p. 131), uma propriedade importante da língua isolante é a ordem rigorosa das palavras na frase, porque estas línguas não possuem marcador de caso ou marcador de verbos para sinalizar a relação entre um verbo e seus dependentes. Sem marcador morfológico das relações gramaticais, as palavras precisam de recorrer à ordem fixa para exercer as funções do constituinte sintático.

Os seis elementos frásicos em chinês são: sujeito (Suj.), predicado (Pred.), objeto (Obj.), adjunto adnominal (Ad.adn.), adjunto adverbial (Ad.adv.), e complemento predicativo (Comp.pred.). O objeto em chinês, de uma forma geral, corresponde ao complemento direto em português. O adjunto adnominal exerce função adjetiva para determinar, especificar o sujeito ou o objeto. O adjunto adverbial modifica o predicado, indicando tempo, lugar, modo, causa, ou finalidade de ação. O complemento predicativo modifica o predicado, dando informação adicional sobre duração, quantidade, grau, resultado, direção ou possibilidade de uma ação.

A ordem mais comum entre os elementos é a seguinte (Mai, Morais & Pereira, 2019, p. 395):



(Na ausência de alguns elementos, nota-se que o adjunto adnominal antecede o sujeito e o objeto; o adjunto adverbial antecede o predicado; o complemento predicativo é colocado depois do predicado.)

3.7. Pronomes pessoais em chinês

3.7.1. Forma de pronomes pessoais em chinês

“Os pronomes pessoais representam pessoas, outros seres ou conceitos e têm formas de singular e de plural com as três pessoas gramaticais.” (Mai, Morais & Pereira, 2019, p. 167). Em chinês, os pronomes pessoais são:

	Singular	Plural (singular + sufixo 们 men)
1.ª pessoa	我 wǒ eu/me/mim	我们 wǒmen nós/nos
2.ª pessoa	你 nǐ tu/te/ti você/o/a/si/lhe	你们 nimen vós/vos vocês/os/as/si/lhes
	您 nín você/o/a/si/lhe (forma respeitosa)	
3.ª pessoa	他 tā ele/o/si/lhe (ser humano)	他们 tāmen (ser humano) eles/os/si/lhes
	她 tā ela/a/si/lhe (ser humano)	她们 tāmen (ser humano) elas/as/si/lhes
	它 tā ele/ela/o/a/si/lhe (os outros seres e conceitos)	它们 tāmen eles/elas/os/as/si/lhes (os outros seres e conceitos)

Fonte: Mai, Morais & Pereira (2019, p. 167)

No caso dos pronomes da 2.^a pessoa gramatical do singular, 您 ^{nín} (você/o/a/si/lhe) é usado para mostrar respeito. Nos pronomes da 3.^a pessoa gramatical, há diferenças entre os pronomes que se referem ao ser humano e aos outros seres.

Para formar o plural dos pronomes pessoais, pode adicionar-se o sufixo 们 ^{mén} aos pronomes do singular.

Diferentemente do português, os pronomes chineses não variam de forma de acordo com a sua função sintática.

3.7.2. Colocação de pronomes pessoais em chinês e suas funções gramaticais

Segundo Mai, Morais & Pereira (2019, p. 169) “Diferentemente do Português, a forma dos pronomes pessoais chineses nunca se altera, e a função sintática é definida apenas pela sua posição na construção frásica”, isto é, consoante a colocação em relação aos outros elementos frásicos, o mesmo pronome pessoal chinês pode exercer funções correspondente às dos pronomes retos, dos pronomes oblíquos diretos, e em casos específicos, dos pronomes oblíquos indiretos em português.

Em chinês, “os pronomes pessoais podem desempenhar funções de sujeito (Suj.), de objeto (Obj.) ou de adjunto adnominal (Ad.adn.)” (Mai, Morais & Pereira, 2019, p. 169).

Pronomes pessoais como sujeito

Em chinês, o pronome pessoal pode desempenhar a função de sujeito. O sujeito fica antes do predicado:

Suj. + Pred. + Obj.

Por exemplo⁴:

CH: 昨天, 他在超市遇见了我。

PY: Zuótiān, tā zài chāoshì yùjiàn le wǒ.

TL: Ontem, **ele** no supermercado encontrou eu.

PT: Ontem, **ele** encontrou-me no supermercado.

O pronome pessoal 他 ^{tā} (ele) fica antes do predicado 遇见 ^{yùjiàn} (encontrar), e desempenha a função de sujeito, correspondendo a um pronome reto em português.

⁴ Os exemplos em chinês neste trabalho são apresentados em caracteres (CH), em Pinyin (PY), com a tradução literal (TL) e a tradução em português (PT).

Normalmente, o sujeito em português também fica antes do predicado. Esta semelhança com o chinês facilita a aprendizagem do uso do pronome reto como sujeito em português, por isso, no exercício 1.1 "**Eu** sou estudante", todos os alunos chineses tiveram resposta certa.

Pronomes pessoais como objeto

Em chinês, o pronome pessoal pode desempenhar a função de objeto. O objeto, normalmente, corresponde ao complemento direto em português. O objeto fica depois do predicado, sendo:

Suj. + Pred. + Obj.

Por exemplo:

CH: 昨天, 我在超市遇见了他。 (exercício 1.3)

PY: Zuótiān, wǒ zài chāoshì yùjiàn le tā.

TL: Ontem, eu no supermercado encontrei **ele**.

PT: Ontem, eu encontrei-o no supermercado.

O pronome pessoal 他 tā (ele) vem depois do predicado 遇见 yùjiàn (encontrar) e funciona objeto, correspondendo a um pronome oblíquo direto em português.

Como podemos ver nos dois exemplos, para funcionar como sujeito e como objeto, a forma do pronome 他 tā (ele) não se altera. A colocação nas frases é que é diferente.

A forma sempre igual dos pronomes pessoais em chinês pode ser a razão pela qual muitos alunos erram na escolha do pronome pessoal português. Por exemplo, no exercício 1.3, quem escolheu “encontrei ele”, usou diretamente a forma de pronome reto em vez da forma de pronome oblíquo direto.

Também se pode ver que em chinês não há contração dos pronomes pessoais, o que pode dificultar a aprendizagem dos alunos chineses. Além de pensar na função sintática para escolher um pronome pessoal correto, os alunos ainda precisam de pensar na forma do verbo antes dele e aplicar diferentes regras, a que não estão habituados a pensar na língua materna. Isso talvez explique os erros como:

- a) Nós lavamos-as todos os dias (exercício 3.4)
- b) O João e a Diana fizeram-os juntos (exercício 3.6)
- c) Vou fazer-o (exercício 3.9)

Devido à ordem fixa em chinês, os alunos estão pouco sensíveis às situações em que é exigida a próclise ou a mesóclise do pronome pessoal em português, como se pode ver nos seguintes exemplos:

CH: 我们从来没在酒吧里看见过他。 (exercício 3.3)

PY: Wǒmen **cónglái méi** zài jiǔbā li kànjiàn guo tā.

TL: Nós **nunca** no bar vimos **ele**.

PT: Nunca **o** vimos no bar.

CH: 我已经见到了他。 (exercício 3.8)

PY: Wǒ yǐjīng jiàndào le tā.

TL: Eu **já** encontrei **ele**.

PT: Eu **já** **o** encontrei.

Em ambos os casos, o pronome pessoal 他^{tā} (ele) fica depois do predicado. A frase segue a ordem de *Suj. + Pred. + Obj.*, independentemente de “nunca” e de “já” que exigem a próclise do pronome pessoal oblíquo em português.

CH: 我要告诉她这件事。 (exercício 3.10)

PY: Wǒ yào gàosù tā zhè jiàn shì.

TL: Eu **you** falar **ela** este assunto.

PT: Eu falar-lhe-ei sobre este assunto.

CH: 我要带她去学校。 (exercício 3.5)

PY: Wǒ yào dài tā qù xuéxiào.

TL: Eu **iria** levar **ela** para a escola.

PT: Eu levá-la-ia para a escola.

Nestes dois exemplos, as ações para realizar no futuro e no passado são indicadas pelo uso advérbio aspetual 要^{yào} antes do verbo, e é posto antes de verbo. 她^{tā} (ela) tem uma função de objeto e fica depois de predicado, respeitando rigorosamente a ordem de *Suj. + Pred. + Obj.*

A interferência da ordem frásica em chinês pode fazer com que os alunos chineses tenham alguma dificuldade na colocação dos pronomes pessoais em português, especialmente no caso das situações que exigem a próclise ou a mesóclise, como se manifesta nos seguintes exercícios do inquérito:

- a) Nunca vimos-o no bar. (exercício 3.3)
- b) Eu já encontrei-o (exercício 3.8)
- c) Que Deus abençoe-o! (exercício 4.6)
- d) Errado parecia-lhe o que o avô disse. (exercício 4.7)
- e) Tudo fica-te bem. (exercício 4.8)
- f) Este trabalho, ou eu faço-o, ou ela fá-lo. (exercício 4.9)
- g) Eu levaria-a para a escola. (exercício 3.5)
- h) Eu tenho estudado-os. (exercício 3.7)
- i) Falarei-a sobre este assunto. (exercício 3.10)

A esmagadora maioria (96%) acertaram na resposta do exercício 3.1 “Ele come-o”. Podemos deduzir que a ênclise dos pronomes pessoais é fácil para os alunos chineses, devido à transferência positiva do chinês.

Formas correspondentes a complemento indireto em português

Alguns verbos portugueses podem ter dois complementos: complemento direto e complemento indireto. O objeto em chinês, normalmente, corresponde ao complemento direto em português.

Em chinês, existem várias formas correspondentes ao complemento indireto em português, sendo as principais:

a) Objeto próximo

Em chinês, alguns verbos permitem dois objetos sem recorrer a nenhuma preposição. Os dois objetos são designados objeto próximo e objeto afastado, dependendo da posição relativamente ao predicado. O objeto próximo corresponde ao complemento indireto em português. Poucos verbos chineses podem usar dois objetos, alguns dos quais são 给 ^{gěi} (dar), 送 ^{sòng} (oferecer), 教 ^{jiāo} (ensinar), 问 ^{wèn} (perguntar), 告诉 ^{gàosu} (contar), etc. (Mai, Morais & Pereira, 2019: 401)

*Suj. + Pred. + **Obj. próximo** + Obj. afastado*

Por exemplo:

CH: 我教他中文。

PY: Wǒ jiāo tā zhōngwén.

TL: Eu ensinar **ele** chinês.

PT: Eu ensino-**lhe** chinês.

Neste exemplo, em relação ao verbo “ensinar”, 他 ^{tā} (ele) é o objeto próximo e “chinês” é o objeto afastado, correspondendo, respetivamente, ao complemento indireto e ao complemento direto em português.

b) Adjunto adverbial

Em caso de alguns verbos, a pessoa a quem se dirige a ação é introduzida por preposição, e deve ficar antes do predicado. Funciona como adjunto adverbial. Alguns dos verbos mais usados são: 寄 ^{jì} (enviar), 发 ^{fā} (distribuir), 说 ^{shuō} (dizer), etc.

*Suj. + **Ad.adv.** + Pred. + Obj.*

Por exemplo:

CH: 我给他寄了一封信。

PY: Wǒ **gěitā** jì le yīfēng xìn.

TL: Eu **a ele** enviei uma carta.

PT: Eu enviei-**lhe** uma carta.

给他 ^{gěitā} (a ele) fica antes do predicado 寄 ^{jì} (enviar). Tem função de adjunto adverbial, que corresponde a um complemento indireto em português.

c) Complemento predicativo

Em caso de alguns verbos, a pessoa a quem se dirige a ação é introduzida por preposição, e deve ficar depois do predicado. Funciona como complemento predicativo. Alguns dos verbos mais usados são: 交 ^{jiāo} (entregar), 递 ^{dì} (passar), etc.

*Suj. + Pred. + **Comp.pred.** + Obj.*

Por exemplo:

CH: 我交给他一份文件。

PY: Wǒ jiāo gěi tā yīfèn wénjiàn.

TL: Eu entrego **a ele** um documento.

PT: Eu entreguei-**lhe** um documento.

给他 gěitā (a ele) fica depois do predicado 交 jiāo (entregar). Tem função de complemento predicativo, que corresponde a um complemento indireto em português.

Pronomes pessoais como adjunto adnominal

Em chinês, não existem pronomes possessivos. Contudo, os pronomes pessoais podem ser usados com a partícula 的^{de} (Part.) para indicar o possuidor numa relação de posse, desempenhando funções correspondentes às dos pronomes possessivos em português. O possuidor fica obrigatoriamente antes do possuído:

pronome pessoal + 的

Por exemplo:

CH: 我的朋友

PY: wǒ de péng you

TL: **eu** Part. amiga

PT: **minha** amiga

Na frase, os pronomes pessoais com a partícula ficam antes do sujeito ou do objeto exercendo a função de adjunto adnominal.

Ad.adn. + Suj. + Pred. + Ad.adn. + Obj.

Adjunto adnominal do sujeito:

CH: 我的朋友在中国。

PY: Wǒ de péngyou zài zhōngguó.

TL: **Eu** Part. amiga está na China.

PT: A **minha** amiga está na China.

Adjunto adnominal do objeto:

CH: 她是我的朋友。

PY: Tā shì **wǒ** de péngyou.

TL: Ela é **eu** Part. amiga.

PT: Ela é **minha** amiga.

Quando o substantivo depois do pronome possessivo é um membro da família, uma sociedade, um lugar onde se mora ou trabalha ou estuda, pode omitir-se a partícula 的^{de} (Part.), e assim o pronome pessoal funciona como adjunto adnominal.

5

Por exemplo:

CH: 你爸爸在看电视。

PY: Nǐ bàba zài kàn diànshì.

TL: **Tu** pai está a ver televisão.

PY: O **teu** pai está a ver televisão.

3.7.3. Formas em chinês que correspondem a verbos reflexivos em português

Em chinês, não há pronome reflexivo. Os verbos reflexivos em português correspondem a diversas formas em chinês.

a) Em alguns casos, usa-se o pronome 自己^{zìjǐ} (próprio)

Segundo Mai, Morais & Pereira (2019, p. 171), quando uma ação se realiza com a mesma pessoa do sujeito, pode usar-se o pronome pessoal 自己^{zìjǐ} (próprio) como objeto. Neste caso, 自己^{zìjǐ} (próprio) pode corresponder ao pronome reflexivo “se” em português.

Por exemplo:

CH: 她伤害了自己。

PY: Tā shānghài le zìjǐ.

TL: Ela magoou **próprio**.

⁵ Fonte: http://socrates.if.usp.br/~rkandi/www.minhachina.com/chines/licao4/CursoChines4_YF.htm

PT: Ela magoou-se.

Mas diferentemente do “se”, 自己 ^{zìjǐ} (próprio) não tem flexão em número ou em género. As noções de número e de género podem ser deduzidas através de outros elementos frásicos, como, por exemplo, através do sujeito:

CH: 他们伤害了自己。

PY: Tāmen shānghài le **zìjǐ**.

TL: Eles magoaram **próprio**.

PT: Eles magoaram-se.

Podemos ver que nestes dois exemplos em que o número e o género do sujeito da frase são diferentes, mas o pronome pessoal 自己 ^{zìjǐ} (próprio) não se altera. Isso talvez explique porque alguns alunos erraram na concordância dos pronomes pessoais e tiveram respostas no exercício 2.2 como “Tu deves concentrar-se” ou “Vocês devem concentrar-te”.

b) Alguns verbos portugueses com “se” ou sem “se” correspondem a diferentes verbos chineses.

Por exemplo:

CH: 我八点起床。

PY: Wǒ bādiǎn **qǐchuáng**.

TL: Eu 8 horas **levanto-me**.

PT: Eu **levanto-me** às 8 horas.

CH: 她没举手。

PY: Tā méi **jǔshǒu**.

TL: Ela não **levantou** a mão.

PT: Ela não **levantou** a mão.

Em chinês, “levantar-se” e “levantar” são dois verbos diferentes. Não há noção de reflexividade.

c) Alguns verbos reflexivos portugueses correspondem a verbos chineses que se usam com objeto especificado.

Por exemplo:

CH: 你们应该在课堂上**集中注意力**。 (exercício 2.2)

PY: Nǐmen yīnggāi zài kètáng shàng **jízhōng zhùyìlì**.

TL: Vocês devem na aula **concentrar** a atenção.

PT: Vocês devem **concentrar-se** na aula.

Em chinês, “concentrar-se” expressa-se com o verbo 集中 *jízhōng* (concentrar) e o objeto 注意力 *zhùyìlì* (atenção), e não há noção de reflexividade. Esta interferência pode explicar o erro como “Vocês devem concentrar a atenção” no exercício 2.2.

CH: 我**感到难受**。

PY: Wǒ **gǎndào nánshòu**.

TL: Eu **sentir** má disposição.

PT: **Sinto-me** mal.

Em chinês, o verbo 感到 *gǎndào* (sentir) não veicula nenhum sentido de reflexividade.

Com a falta da noção de reflexividade de muitos verbos chineses, os alunos não são sensíveis às situações que exigem o uso do pronome reflexivo “se” em português, porque não estão habituados a pensar se a ação se realiza com a mesma pessoa do sujeito. O pronome reflexivo “se” é omitido erradamente com frequência. Muitos alunos simplesmente memorizam as regras do uso deste pronome reflexivo sem entenderem bem a relação entre ele e o sujeito em português.

3.7.4. Forma em chinês que expressa a reciprocidade

Em chinês, não há pronome recíproco. É possível usar advérbios, como por exemplo, 互相 *hùxiāng* (mutuamente) para expressar a reciprocidade. Sendo adjunto adverbial de modo, 互相 *hùxiāng* (mutuamente) fica antes do predicado.

Por exemplo:

CH: 他们互相拥抱。(exercício 2.1)

PY: Tāmen **hùxiāng** yōngbào.

TL: Eles **mutuamente** abraçar.

PT: Eles abraçam-se.

Neste exemplo, 互相 ^{hùxiāng} (mutuamente) antes do verbo “abraçar” desempenha a função correspondente ao pronome “se” em português.

Com a ausência do pronome recíproco em chinês, alguns alunos chineses não usam bem este “se” em português, o que pode dar origem aos erros no exercício 2.1 em que alguns alunos tiveram respostas como “Eles abraçam mutuamente”, ou alguns não colocaram nenhum marcador de reciprocidade.

3.7.5. Formas em chinês correspondentes a “com + pronome pessoal”

Para expressar “com alguém”, em chinês, usa-se a conjunção aditiva 和 ^{hé} (e) e os pronomes pessoais.

CH	PY	TL	PT
和我	héwǒ	e eu	comigo
和我们	héwǒmen	e nós	connosco
和你	hénǐ	e tu	contigo/consigo
和你们	hénǐmen	e vós e vocês	convosco com vocês
和他 和她 和它	hétā hétā hétā	e ele (homem) e ela (mulher) e ele/ela (não ser humano)	com ele/ela
和他们 和她们 和它们	hétāmen hétāmen hétāmen	e eles (homens) e elas (mulheres) e eles/elas (não ser humano)	com eles/elas

Fonte: síntese da nossa autoria

Sendo adjunto adverbial da frase, “和 ^{hé} (e) + pronomes pessoais” deve ficar antes do verbo que expressa ação realizada pelas pessoas envolvidas.

Por exemplo:

CH: 你想和我去里斯本吗? (exercício 2.1)

PY: Nǐ xiǎng **hé wǒ** qù lǐsībēn ma?

TL: Tu querer **com eu** ir ao Lisboa?

PT: Tu queres ir ao Lisboa **comigo**?

CH 你想**和我们**去里斯本吗?

PY: Nǐ xiǎng **hé wǒmen** qù lǐsībēn ma?

TL: Tu queres **com nós** ir ao Lisboa?

PT: Tu queres ir ao Lisboa **connosco**?

Nestes dois exemplos, usam-se 和我 ^{héwǒ} (e eu) e 和我们 ^{héwǒmen} (e nós) para expressar respetivamente “comigo” ou “connosco”. No inquérito, os alunos não manifestaram grande dificuldade no uso de “com ele”, “com ela”, “com vocês”, “com eles”, “com elas”, “com você”. Contudo, a formação de “和 ^{hé} (e) + pronomes pessoais” pode dar a origem a alguns erros de combinação no caso de “comigo”, “convosco”, “contigo”, por causa contração.

3.8. Comparação entre os pronomes pessoais em chinês e em português

Para percebermos como a língua materna, neste caso a língua chinesa, influencia a aprendizagem dos pronomes pessoais em português, fazemos aqui uma síntese das semelhanças e diferenças entre eles.

3.8.1. Semelhanças

As semelhanças entre os pronomes pessoais entre as duas línguas são:

1. A definição dos pronomes pessoais é igual. São palavras que representam pessoas, outros seres ou conceitos.
2. Em ambas as línguas, há distinção de número do singular e do plural. No caso das pessoas, há diferença de género.
3. Os pronomes pessoais desempenham algumas funções idênticas: sujeito, objeto (complemento direto em português).

Nos aspetos em que os pronomes pessoais nas duas línguas são semelhantes, os alunos não apresentam grande dificuldade, ou seja, as semelhanças, podem ajudar

os alunos chineses a entender e usar melhor algumas regras relacionadas com pronomes pessoais em português.

3.8.2. Diferenças

Os pronomes pessoais nas duas línguas apresentam as seguintes principais diferenças:

1. A forma dos pronomes pessoais chineses nunca se altera, enquanto em português há várias formas diferentes dos pronomes pessoais dependendo da função que desempenham.
2. A função sintática dos pronomes pessoais chineses é definida apenas pela sua colocação na frase. Mas em português diferentes pronomes pessoais desempenham funções sintáticas diferentes.
3. Não há contração dos pronomes átonos em chinês, enquanto em português há várias formas e regras.
4. Em chinês, os pronomes são colocados de acordo com a ordem frásica fixa e não há próclise nem mesóclise. Em português, além da ênclise, há próclise e mesóclise regidas por diversas regras.
5. Várias formas em chinês desempenham funções gramaticais correspondentes às do complemento indireto em português
6. Os pronomes pessoais chineses formam a relação de posse com a partícula 的 (de (Part.)), indicando o possuidor e ficando invariavelmente antes do possuído. A colocação dos pronomes possessivos em relação aos possuído nem sempre é fixa.
7. Várias formas em chinês desempenham a função do pronome reflexivo "se".
Muitos verbos chineses não veiculam a noção de reflexividade.
8. A reciprocidade em chinês é transmitida com o advérbio 互相 *hùxiāng* (mutuamente). Em português, usa-se o pronome recíproco "se".
9. "Com + pronome pessoal" em português expressa-se, em chinês, com “和 *hé* (e) + pronomes pessoais”, que fica obrigatoriamente antes do predicado e não há contração.

É possível explicar a origem de alguns erros detetados no inquérito com a característica dos pronomes pessoais chineses. E assim concluímos que, quanto à

aprendizagem dos pronomes pessoais em português, a diferença entre as duas línguas manifesta-se sobretudo devido à influência negativa da língua materna dos alunos.

Conclusão

Este trabalho tem como objetivo encontrar as dificuldades dos alunos chineses e portugueses no uso de pronomes pessoais em português, e tentar perceber como a língua materna, neste caso para os alunos chineses é língua chinesa, interfere na aprendizagem do uso dos pronomes pessoais em português. A fim de atingir o nosso objetivo, distribuímos um inquérito abrangente a 49 alunos chineses do Mestrado em Português Língua Estrangeira, Língua Segunda e a 57 alunos portugueses do Departamento de Línguas e Culturas na Universidade de Aveiro para recolher os dados necessários ao nosso estudo.

A primeira parte é uma parte teórica, dando-nos as teorias mais importantes sobre o sistema gramatical dos pronomes pessoais de português, incluindo a noção, caracterização, classificação, formas, empregos, posição etc.

Na segunda parte, apresentaram-se os resultados pormenorizados de cada exercício, usando gráficos e incluindo as informações de percentagem de acerto dos alunos chineses e portugueses, e que respostas os alunos deram.

Com base nos dados obtidos, fizemos, na segunda parte, uma análise global, estabelecendo uma comparação geral dos desempenhos dos alunos chineses e alunos portugueses. Correspondendo à nossa expectativa, os alunos portugueses acertaram mais do que os alunos chineses. Os alunos portugueses acertaram 80% dos exercícios, ao passo que os alunos chineses acertaram 61% dos exercícios.

Com o resultado da análise global, encontramos problemas representativos em cada grupo e alguns deles são semelhantes.

Para os alunos chineses, os erros mais comuns manifestam-se nos seguintes aspetos: escolha entre complemento direto e indireto, uso de pronome reflexivo e de pronome recíproco, combinações e contrações de pronomes átonos, colocação de pronomes átonos no português europeu, formas dos pronomes átonos e conjugação pronominal.

No entanto, os alunos portugueses às vezes também mostram algumas dificuldades em relação à colocação de pronomes, especialmente em próclise e mesóclise.

Durante a análise dos resultados do inquérito, tentámos aferir em que medida se verifica interferência da língua materna chinesa no processo da aprendizagem dos pronomes pessoais em português. Depois de comparar os pronomes pessoais em chinês e em português, encontrámos algumas diferenças que interferem na aprendizagem, assim como algumas semelhanças que a facilitam.

Quanto às semelhanças, as duas línguas compartilham as seguintes: a definição dos pronomes pessoais é igual, há formas diferentes de género e número, os pronomes pessoais desempenham algumas funções idênticas: sujeito, objeto (complemento direto em português).

Quanto às diferenças, apresentam-se a seguir: a forma dos pronomes pessoais chineses nunca se altera e a função sintática é definida pela colocação na frase, não há contração dos pronomes chineses, não há próclise nem mesóclise, o complemento indireto em português corresponde a formas variadas em chinês, os pronomes pessoais chineses podem desempenhar funções como adjunto adnominal, adjunto adverbial ou complemento predicativo, existem diversas formas em chinês que desempenham funções correspondentes ao “se” de reflexividade e reciprocidade “se” e o pronome recíproco “se”, usa-se “e + pronome pessoal” em chinês para expressar “com + pronome pessoal”.

Baseando-nos nos erros analisados, propomos as seguintes sugestões:

- 1) No processo de ensino, os professores podem enfatizar a importância dos pronomes pessoais e que a língua portuguesa e a língua chinesa não compartilham tantas semelhanças. O facto de os pronomes pessoais serem ensinados nas primeiras lições de português não significa que são fáceis de aprender. Quando os professores salientam as possíveis dificuldades, os alunos dão mais atenção. A nossa análise ajuda os docentes de português a prever alguns erros mais comuns.
- 2) Para os professores chineses da língua portuguesa, é preciso diminuir o recurso ao chinês no ensino da língua portuguesa. A fim de evitar a interferência da língua materna, no início do ensino, poderiam explicar a gramática em português e introduzir os pronomes pessoais diretamente em português.

- 3) Os alunos devem dar mais atenção à gramática portuguesa em relação aos pronomes pessoais, especialmente aos casos específicos, por exemplo, as formas excepcionais, e palavras com valor de atração do clítico etc. Com um bom domínio da gramática, o aluno pode ter consciência e autocorrigir-se.
- 4) Os alunos podem praticar mais o uso dos pronomes pessoais. Quando levamos os exercícios para a prática, aprendemos melhor e não esquecemos com facilidade.
- 5) Recomendam-se mais atividades de leitura em português. Com a leitura, os alunos chineses podem ter contacto com diferentes contextos em que os pronomes pessoais são usados.

O nosso objetivo não se alterou desde o início da nossa pesquisa: encontrar as dificuldades, contribuir para melhorar o ensino/aprendizagem, ajudar a melhorar o desempenho dos alunos no uso de pronomes pessoais. O nosso trabalho acaba, mas a investigação futura nunca se acaba.

Bibliografia:

- Almeida, N. M. (1979). *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* (28^a ed.). São Paulo: Saraiva.
- Barbosa, P., & Rodygina, O. (2011). A colocação dos pronomes átonos em orações infinitivas no português europeu. *Diacrítica*, 47–72.
- Bechara, E. (2002). *Moderna Gramática Portuguesa* (37.^a ed.). Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- Corder, S. P. (1974). *Techniques in Applied Linguistics*. Oxford University Press.
- Corder, S. P. (1981). *Error Analysis and Interlanguage* (2^a ed.). Oxford University Press.
- Cuesta, P. V., & Luz, M. A. M. (1980). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Império, Lda.
- Cunha, C., & Cintra, L. (2013). *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (20.^a ed.). Lisboa: Edições João Sá de Costa.
- Ellis, R. (1999). *Understanding Second Language Acquisition*. Shanghai: Foreign Languages Education.
- Ellis, R. (2002). *Second Language Acquisition* (7.^a ed.). Oxford University Press.
- James, C. (1980). *Contrastive Analysis*. Singapore: Four Strong Printing Company.
- Krashen, S. (1989). *Language acquisition and language education: Extensions and applications*. New York: Prentice Hall International.
- Lapa, M. R. (1975). *Estilística da Língua Portuguesa* (8.^a ed.). Coimbra: Coimbra Editora, Limitada.
- Mai, R. (2006). *Aprender português na China*. Universidade de Aveiro.
- Mai, R. (2012). *Ensino de Chinês a Falantes de Português o caso da Universidade de Aveiro* (tese de doutoramento). Universidade de Aveiro.
- Mai, R.; Morais, C. & Pereira, U. (2019). *Gramática de Língua Chinesa para*

Falantes de Português. Aveiro: UA Editora.

Pria, A. D. (2006). *Tipologia Linguística: Línguas analíticas e Línguas sintéticas*.
Faculdade de Formação de Professores.

Vilela, M. (1995). *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Livraria Almedina-
Coimbra.

Whaley, L. J. (1997). *Introduction to Typology: The unity and diversity of language*.
SAGE Publications.

Anexo

Inquérito

Este inquérito é anónimo e destina-se a um trabalho de investigação no âmbito de uma Dissertação de Mestrado. Obrigado pela colaboração. 此问卷调查采用不记名方式，用于硕士论文研究项目。谢谢您的合作。

Parte I. Dados do aluno

1. Idade: _____ 2. Sexo: _____ 3. Língua Materna: _____
4. Há quantos anos estuda português? _____

Parte II. Exercícios

1. Escolha uma das opções A, B ou C para completar cada frase.

- 1.1 sou estudante. A. ☐ Eu B. ☐ Mim C. ☐ Me
1.2 Este livro é para . A. ☐ tu B. ☐ ti C. ☐ te
1.3 Ontem eu no supermercado A. ☐ encontrei-o B. ☐ encontrei-lhe C. ☐ encontrei ele
1.4 Até__, consegui ouvir bem. A. ☐ eu. B. ☐ mim. C. ☐ me
1.5 Todos gostam de salmão, exceto . A. ☐ tu B. ☐ ti C. ☐ te

2. Traduza as frases seguintes para português. (alunos chineses fazem tradução de chinês para português, e alunos portugueses fazem tradução de inglês para português)

- 2.1 他们互相拥抱 (They hug each other) (abraçar)

- 2.2 你们应该在课堂上集中注意力 (You should concentrate yourself in class) (concentrar)

- 2.3 你想和我去里斯本吗? (Do you want to go to Lisbon with me?)(comigo)

3. Reescreva as frases seguintes, substituindo os complementos sublinhados pelos **pronomes pessoais** correspondentes.

- 3.1 Ele come o pão.

- 3.2 O António escreve uma carta à Maria.

- 3.3 Nunca vimos o Jorge no bar.

3.4 Nós lavamos as roupas todos os dias.

3.5 Eu levaria a minha gata para a escola.

3.6 O João e a Diana fizeram trabalhos juntos.

3.7 Eu tenho estudado estes assuntos.

3.8 Já encontrei o meu telemóvel.

3.9 Vou fazer aquele trabalho.

3.10 Falarei à Maria sobre este assunto.

4. O que está sublinhado na frase é a correta? Se não, por qual deveria ser substituído?

4.1 Abraçamos-nos quando nos vemos.

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

4.2 Quando sinto-me mal, gosto de ver filmes.

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

4.3 Convosco todos, sinto-me feliz.

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

4.4 A Mariana viu-me e beijou.

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

4.5 Por qual razão atrasas-te sempre?

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

4.6 Que Deus abençoe-o!

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

4.7 Errado parecia-lhe o que o avô disse.

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

4.8 Tudo fica-te bem

☐ Está correto ☐ deveria ser substituído por _____

4.9 Este trabalho, ou eu faço-o, ou ela fá-lo.

Parte III. Soluções

1.1 A

1.2 B

1.3 A

1.4 A

1.5 A

2.1 Eles abraçam-se.

2.3 Precisam de concentrar-se.

2.3 Queres ir a Lisboa comigo?

3.1 Ele come-o

3.2 O António escreve-lha.

3.3 Nunca o vimos no bar.

3.4 Nós lavamo-las todos os dias.

3.5 Eu levá-la-ia para escola.

3.6 O João e a Diana fizeram-no juntos

3.7 Eu tenho-os estudado.

3.8 Já o encontrei

3.9. Vou fazê-lo.

3.10. Falar-lhe-ei sobre este assunto.

4.1 deveria ser substituído por abraçamo-nos

4.2 deveria ser substituído por me sinto

4.3 deveria ser substituído por com vocês ou com vós

4.4 deveria ser substituído por beijou-me

4.5 deveria ser substituído por te atrasas

4.6 deveria ser substituído por o abençoe

4.7 deveria ser substituído por lhe parecia

4.8 deveria ser substituído por te fica

4.9 deveria ser substituído por o faço, o faz